O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIAÇÃO SOBRE A COMPANHIA , SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00813-3	LOJAS RENNER SA	92.754.738/0001-62
4 - NIRE		
43300004848		

01.02 - SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO				2 - BAIRRO OU DISTRITO	
Av. Joaquim Porto Vilanova, 401				Jardim Carvalho	
3 - CEP	4 - MUNICÍPIO				5 - UF
91410-400	Porto Alegre				RS
6 - DDD	7 - TELEFONE	8 - TELEFONE	9 - TELEFONE	10 - TELEX	
51	2121-7045	2121-7149	3341-2299		
11 - DDD	12 - FAX	13 - FAX	14 - FAX		
51	2121-7161	3345-1481	-		
15 - E-MAIL					
adalberto.santos@lojasrenner.com.br					

01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)

1 - NOME					
Adalberto Pereira dos Santos					
2 - ENDEREÇO COMPLETO				3 - BAIRRO OU DISTRITO	
Av. Joaquim Porto Vilanova, 401				Jardim Carvalho	
4 - CEP	5 - MUNICÍPIO				6 - UF
91410-400	Porto Alegre				RS
7 - DDD	8 - TELEFONE	9 - TELEFONE	10 - TELEFONE	11 - TELEX	
51	3341-2299	2121-7045	2121-7149		
12 - DDD	13 - FAX	14 - FAX	15 - FAX		
51	3345-1481	2121-7161	-		
16 - E-MAIL					
adalberto.santos@lojasrenner.com.br					

01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR

EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO		TRIMESTRE ATUAL			TRIMESTRE ANTERIOR		
1 - INÍCIO	2 - TÉRMINO	3 - NÚMERO	4 - INÍCIO	5 - TÉRMINO	6 - NÚMERO	7 - INÍCIO	8 - TÉRMINO
01/01/2010	31/12/2010	3	01/07/2010	30/09/2010	2	01/04/2010	30/06/2010

9 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR	10 - CÓDIGO CVM
PriceWaterhouseCoopers Auditores Independentes	00287-9
11 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO	12 - CPF DO RESP. TÉCNICO
Carlos Biederman	220.349.270-87

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00813-3	LOJAS RENNER SA	92.754.738/0001-62

01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Número de Ações (Mil)	1 - TRIMESTRE ATUAL 30/09/2010	2 - TRIMESTRE ANTERIOR 30/06/2010	3 - IGUAL TRIMESTRE EX. ANTERIOR 30/09/2009
Do Capital Integralizado			
1 - Ordinárias	122.056	121.901	121.804
2 - Preferenciais	0	0	0
3 - Total	122.056	121.901	121.804
Em Tesouraria			
4 - Ordinárias	0	0	0
5 - Preferenciais	0	0	0
6 - Total	0	0	0

01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA

1 - TIPO DE EMPRESA Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO Privada Nacional
4 - CÓDIGO ATIVIDADE 1190 - Comércio (Atacado e Varejo)
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL Loja de Departamentos (Comércio Varejista)
6 - TIPO DE CONSOLIDADO
7 - TIPO DO RELATÓRIO DOS AUDITORES Sem Ressalva

01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1 - ITEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL

01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO DELIBERADOS E/OU PAGOS DURANTE E APÓS O TRIMESTRE

1 - ITEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INÍCIO PGTO.	6 - ESPÉCIE E CLASSE DE AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO
01	RCA	17/12/2009	Juros Sobre Capital Próprio	30/04/2010	ON	0,3667000000
02	AGO	22/04/2010	Dividendo	30/04/2010	ON	0,8001000000

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00813-3	LOJAS RENNER SA	92.754.738/0001-62

01.09 - CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO

1- ITEM	2 - DATA DA ALTERAÇÃO	3 - VALOR DO CAPITAL SOCIAL (Reais Mil)	4 - VALOR DA ALTERAÇÃO (Reais Mil)	5 - ORIGEM DA ALTERAÇÃO	7 - QUANTIDADE DE AÇÕES EMITIDAS (Mil)	8 - PREÇO DA AÇÃO NA EMISSÃO (Reais)
01	18/01/2010	403.092	147	Plano Opção Compra de Ações	19	7,7400000000
02	18/01/2010	403.216	124	Plano Opção Compra de Ações	5	24,8100000000
03	24/05/2010	403.433	217	Plano Opção Compra de Ações	8	25,5300000000
04	24/05/2010	403.629	196	Plano Opção Compra de Ações	7	29,0100000000
05	18/08/2010	404.648	1.019	Plano Opção Compra de Ações	128	7,9600000000
06	18/08/2010	405.138	490	Plano Opção Compra de Ações	19	25,5300000000
07	18/08/2010	405.377	239	Plano Opção Compra de Ações	8	29,0100000000

01.10 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

1 - DATA	2 - ASSINATURA
28/10/2010	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00813-3	LOJAS RENNER SA	92.754.738/0001-62

08.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/09/2010	4 - 30/06/2010
1	Ativo Total	1.905.562	1.871.880
1.01	Ativo Circulante	1.404.589	1.379.239
1.01.01	Disponibilidades	399.221	359.077
1.01.01.01	Caixa e equivalentes de caixa	399.221	359.077
1.01.02	Créditos	641.468	690.169
1.01.02.01	Clientes	641.468	690.169
1.01.02.01.01	Contas a Receber	707.043	762.070
1.01.02.01.02	Provisão para perdas em crédito	(65.575)	(71.901)
1.01.02.02	Créditos Diversos	0	0
1.01.03	Estoques	314.362	285.842
1.01.03.01	Mercadoria para revenda	299.550	278.573
1.01.03.02	Importações em andamento	12.706	5.855
1.01.03.03	Materiais auxiliares e almoxarifado	2.106	1.414
1.01.04	Outros	49.538	44.151
1.01.04.01	Outras contas a receber	25.950	27.076
1.01.04.02	Tributos a recuperar	20.204	13.757
1.01.04.03	Despesas antecipadas	3.384	3.318
1.02	Ativo Não Circulante	500.973	492.641
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	95.611	90.113
1.02.01.01	Créditos Diversos	0	0
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	0	0
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.03	Outros	95.611	90.113
1.02.01.03.01	Depositos judiciais	9.486	9.332
1.02.01.03.02	Outras contas a receber	5.707	6.230
1.02.01.03.03	Tributos a recuperar	10.252	10.764
1.02.01.03.04	Tributos diferidos	64.597	63.787
1.02.01.03.05	Ativo não circulante mantido para venda	5.569	0
1.02.02	Ativo Permanente	405.362	402.528
1.02.02.01	Investimentos	63	63
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	0	0
1.02.02.01.03	Outros Investimentos	63	63
1.02.02.02	Imobilizado	364.293	360.491
1.02.02.03	Intangível	41.006	41.974

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00813-3	LOJAS RENNER SA	92.754.738/0001-62

08.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/09/2010	4 - 30/06/2010
2	Passivo Total	1.905.562	1.871.880
2.01	Passivo Circulante	829.365	862.863
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	388.529	404.329
2.01.01.01	Empréstimos e financiamentos	118.929	118.925
2.01.01.02	Financiamentos - venda financiada e EP	269.600	285.404
2.01.02	Debêntures	0	0
2.01.03	Fornecedores	241.612	243.175
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	64.754	93.093
2.01.04.01	Tributos sobre vendas	37.497	55.775
2.01.04.02	Encargos sociais	7.317	6.891
2.01.04.03	Tributos parcelados	1.175	1.165
2.01.04.04	Outros tributos	1.820	1.629
2.01.04.05	Provisão p/Imp.Renda e Cont Social	7.707	19.954
2.01.04.06	Prov. p/ encargos s/férias e 13º salário	9.238	7.679
2.01.05	Dividendos a Pagar	368	369
2.01.05.01	Dividendos propostos	0	0
2.01.05.02	Juros s/ capital próprio	144	144
2.01.05.03	Outras obrigações estatutárias	224	225
2.01.06	Provisões	44.419	39.170
2.01.06.01	Provisão p/férias e 13º salário	26.699	22.196
2.01.06.02	Provisão p/riscos trabalhistas	6.288	5.905
2.01.06.03	Provisão p/riscos cíveis	11.432	11.069
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.01.08	Outros	89.683	82.727
2.01.08.01	Salários a pagar	25.147	19.501
2.01.08.02	Aluguéis a pagar	15.178	15.580
2.01.08.03	Participações estatutárias	0	0
2.01.08.04	Outras obrigações	40.232	33.873
2.01.08.05	Obrigações com clientes	9.126	13.773
2.02	Passivo Não Circulante	99.401	93.375
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	99.401	93.375
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	28.658	30.862
2.02.01.02	Debêntures	0	0
2.02.01.03	Provisões	36.248	31.588
2.02.01.03.01	Provisões p/riscos tributários e cíveis	36.248	31.588
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	34.495	30.925
2.02.01.06.01	Impostos e contribuições	23.528	19.511
2.02.01.06.02	Tributos parcelados	2.173	2.458
2.02.01.06.03	Outras obrigações	8.794	8.956

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00813-3	LOJAS RENNER SA	92.754.738/0001-62

08.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -30/09/2010	4 -30/06/2010
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.04	Part. de Acionistas Não Controladores	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	976.796	915.642
2.05.01	Capital Social Realizado	405.377	403.629
2.05.02	Reservas de Capital	169.102	164.643
2.05.02.01	Ágio na incorporação	118.165	118.165
2.05.02.02	Plano de Opção de Compra de Ações	50.937	46.478
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	220.023	220.023
2.05.04.01	Legal	1.812	1.812
2.05.04.02	Estatutária	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	0	0
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	218.211	218.211
2.05.04.07.01	Para investimentos	218.211	218.211
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	(2.565)	(514)
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	184.859	127.861
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00813-3	LOJAS RENNER SA	92.754.738/0001-62

09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2010 a 30/09/2010	4 - 01/01/2010 a 30/09/2010	5 - 01/07/2009 a 30/09/2009	6 - 01/01/2009 a 30/09/2009
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	835.227	2.402.972	715.447	2.056.581
3.01.01	Vendas de mercadorias	694.970	1.999.020	592.285	1.706.510
3.01.02	Reversão AVP de vendas de mercadorias	60.492	178.387	53.998	159.304
3.01.03	Produtos/serviços financeiros	79.765	225.565	69.164	190.767
3.02	Deduções da Receita Bruta	(191.354)	(551.387)	(163.136)	(471.721)
3.02.01	Impostos s/vendas de mercadorias	(186.722)	(538.433)	(159.553)	(461.703)
3.02.02	Impostos s/produtos/serviços financeiros	(4.632)	(12.954)	(3.583)	(10.018)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	643.873	1.851.585	552.311	1.584.860
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(299.638)	(827.218)	(262.916)	(746.694)
3.04.01	Custo das vendas de mercadorias	(292.439)	(807.964)	(257.793)	(728.992)
3.04.02	Reversão AVP custo das vendas	(7.199)	(19.254)	(5.123)	(17.702)
3.05	Resultado Bruto	344.235	1.024.367	289.395	838.166
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(257.159)	(744.320)	(242.884)	(702.661)
3.06.01	Com Vendas	(151.711)	(422.956)	(131.559)	(379.683)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(58.251)	(153.023)	(45.209)	(132.080)
3.06.02.01	Despesas gerais	(56.810)	(147.874)	(43.957)	(128.159)
3.06.02.02	Remuneração dos administradores	(1.441)	(5.149)	(1.252)	(3.921)
3.06.03	Financeiras	4.832	10.400	(4.184)	(11.147)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	55.230	148.716	47.556	125.751
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(50.398)	(138.316)	(51.740)	(136.898)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	7.456	11.101	3.095	9.512
3.06.04.01	Outros resultados operacionais	7.456	11.101	3.095	9.512
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(59.485)	(189.842)	(65.027)	(189.263)
3.06.05.01	Despesas Tributárias	(5.611)	(17.198)	(3.643)	(11.279)
3.06.05.02	Amortização do ágio	(12)	(37)	(29)	(87)
3.06.05.03	Depreciações e amortizações	(18.282)	(54.975)	(18.770)	(55.193)
3.06.05.04	Perdas em crédito, líquidas	(18.758)	(70.910)	(28.487)	(82.784)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00813-3	LOJAS RENNER SA	92.754.738/0001-62

09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2010 a 30/09/2010	4 - 01/01/2010 a 30/09/2010	5 - 01/07/2009 a 30/09/2009	6 - 01/01/2009 a 30/09/2009
3.06.05.05	Produtos/serviços financeiros	(12.363)	(33.805)	(9.667)	(27.069)
3.06.05.06	Plano de opção de compra de ação	(4.459)	(12.917)	(4.431)	(12.851)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	87.076	280.047	46.511	135.505
3.08	Resultado Não Operacional	(338)	(1.125)	(50)	(143)
3.08.01	Receitas	81	191	0	12
3.08.02	Despesas	(419)	(1.316)	(50)	(155)
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	86.738	278.922	46.461	135.362
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(30.550)	(95.683)	(16.097)	(43.545)
3.11	IR Diferido	810	1.620	231	(2.539)
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.14	Part. de Acionistas Não Controladores	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	56.998	184.859	30.595	89.278
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	122.056	122.056	121.804	121.804
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,46698	1,51454	0,25118	0,73296
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)				

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00813-3	LOJAS RENNER SA	92.754.738/0001-62

10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2010 a 30/09/2010	4 - 01/01/2010 a 30/09/2010	5 - 01/07/2009 a 30/09/2009	6 - 01/01/2009 a 30/09/2009
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	67.619	171.462	125.412	205.076
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	78.829	267.044	58.307	159.067
4.01.01.01	Lucro líquido do período	56.998	184.859	30.595	89.278
4.01.01.02	Depreciações e amortizações	18.282	54.975	18.770	55.193
4.01.01.03	Amortização do ágio	12	37	29	87
4.01.01.04	Resultado oper venda/baixa ativos fixos	331	1.169	69	294
4.01.01.05	Juros provisionados, líquido dos pagos	(5)	(580)	0	(718)
4.01.01.06	Plano de opção de compra de ações	4.459	12.917	4.431	12.851
4.01.01.07	Resultado de equivalência patrimonial	0	0	0	0
4.01.01.08	Prov p/riscos tributários,civeis e trab	5.406	11.359	2.189	5.022
4.01.01.09	Tributos diferidos	(810)	(1.620)	(231)	2.539
4.01.01.10	Provisões para perdas em ativos	(5.844)	3.928	2.455	(5.479)
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	(11.210)	(95.582)	67.105	46.009
4.01.02.01	Contas a receber de clientes	55.027	122.541	61.154	142.765
4.01.02.02	Estoques	(29.003)	(110.193)	(3.771)	(39.471)
4.01.02.03	Ajuste avaliação patrimonial	(2.051)	(1.053)	(1.175)	(1.175)
4.01.02.04	Outros ativos	(4.352)	(3.943)	(4.473)	2.303
4.01.02.05	Depósitos judiciais	(154)	(43)	(36)	(536)
4.01.02.06	Financiamento - venda financiada e EP	(15.804)	(13.319)	13.809	(23.516)
4.01.02.07	Fornecedores	(1.563)	(26.460)	25.400	39.552
4.01.02.08	Salários e férias a pagar	10.149	4.451	4.788	9.476
4.01.02.09	Tributos a recolher	(24.607)	(64.424)	(23.092)	(69.421)
4.01.02.10	Outras obrigações	1.550	4.532	(5.128)	(8.754)
4.01.02.11	Aluguéis a pagar	(402)	(1.664)	(371)	(2.514)
4.01.02.12	Obrigações estatutárias	0	(6.007)	0	(2.700)
4.01.03	Outros	0	0	0	0
4.01.03.01	Recebimento de dividendos de subsidiária	0	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00813-3	LOJAS RENNER SA	92.754.738/0001-62

10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/07/2010 a 30/09/2010	4 -01/01/2010 a 30/09/2010	5 - 01/07/2009 a 30/09/2009	6 - 01/01/2009 a 30/09/2009
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	(27.028)	(63.363)	(14.147)	(42.164)
4.02.01	Aquisições de imobilizado e intangível	(27.109)	(63.554)	(14.147)	(42.176)
4.02.02	Recebimento por vendas de ativos fixos	81	191	0	12
4.03	Caixa Líquido Atividades Financiamento	(447)	(120.248)	(8.001)	(43.946)
4.03.01	Empréstimos tomados	9	30.009	0	54.428
4.03.02	Aumento de capital social	1.748	2.432	1.999	2.205
4.03.03	Pagamento de empréstimos	(2.204)	(16.613)	(10.000)	(60.000)
4.03.04	Juros s/cap próprio e dividendos pagos	0	(136.076)	0	(40.579)
4.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	0	0	0	0
4.05	Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	40.144	(12.149)	103.264	118.966
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	359.077	411.370	194.402	178.700
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	399.221	399.221	297.666	297.666

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00813-3	LOJAS RENNER SA	92.754.738/0001-62

11.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/07/2010 a 30/09/2010 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - PARTICIPAÇÃO TOTAL DOS CONTROLADORES	10 - PARTICIPAÇÃO DOS NÃO CONTROLADORES	11 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	403.629	164.643	0	220.023	127.861	(514)	915.642	0	915.642
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	403.629	164.643	0	220.023	127.861	(514)	915.642	0	915.642
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	56.998	0	56.998	0	56.998
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	(2.051)	(2.051)	0	(2.051)
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	1.748	0	0	0	0	0	1.748	0	1.748
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	4.459	0	0	0	0	4.459	0	4.459
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	405.377	169.102	0	220.023	184.859	(2.565)	976.796	0	976.796

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00813-3	LOJAS RENNER SA	92.754.738/0001-62

11.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2010 a 30/09/2010 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - PARTICIPAÇÃO TOTAL DOS CONTROLADORES	10 - PARTICIPAÇÃO DOS NÃO CONTROLADORES	11 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	402.945	156.184	0	308.819	0	(1.512)	866.436	0	866.436
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	402.945	156.184	0	308.819	0	(1.512)	866.436	0	866.436
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	184.859	0	184.859	0	184.859
5.05	Destinações	0	0	0	(88.796)	0	0	(88.796)	0	(88.796)
5.05.01	Dividendos	0	0	0	(88.796)	0	0	(88.796)	0	(88.796)
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	(1.053)	(1.053)	0	(1.053)
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	2.432	0	0	0	0	0	2.432	0	2.432
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	12.918	0	0	0	0	12.918	0	12.918
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	405.377	169.102	0	220.023	184.859	(2.565)	976.796	0	976.796

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Balanços Patrimoniais da Controladora - BRGAAP e Consolidado - IFRS

Levantados em 30 de setembro de 2010 e 31 de dezembro de 2009

(Em milhares de reais)

	Notas	Controladora - BRGAAP		Consolidado - IFRS	
Ativo	**Explicativas**	**30/09/2010**	**31/12/2009**	**30/09/2010**	**31/12/2009**
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	5	397.278	410.713	399.221	411.370
Contas a receber de clientes	6	559.360	696.196	641.468	768.412
Estoques	7	314.362	203.693	314.362	203.693
Impostos a recuperar		20.091	15.931	20.204	16.025
Outras contas a receber		25.950	24.812	25.950	24.812
Despesas antecipadas		3.384	3.993	3.384	3.993
Total do ativo circulante		**1.320.425**	**1.355.338**	**1.404.589**	**1.428.305**
Não Circulante					
Depósitos judiciais	15	9.479	9.443	9.486	9.443
Impostos a recuperar		10.252	11.726	10.252	11.726
Outras contas a receber	9	5.707	5.245	5.707	4.998
Tributos diferidos	8	64.597	62.977	64.597	62.977
Ativo não circulante mantido para venda		5.569	-	5.569	-
Investimentos	10	18.417	12.926	63	63
Imobilizado - líquido	11	358.644	351.792	364.293	357.572
Intangível - líquido	11	41.006	46.113	41.006	46.113
Total do ativo não circulante		**513.671**	**500.222**	**500.973**	**492.892**
TOTAL		**1.834.096**	**1.855.560**	**1.905.562**	**1.921.197**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras interinas.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Balanços Patrimoniais da Controladora - BRGAAP e Consolidado - IFRS

Levantados em 30 de setembro de 2010 e 31 de dezembro de 2009

(Em milhares de reais)

	Notas	Controladora - BRGAAP		Consolidado - IFRS	
Passivo	**Explicativas**	**30/09/2010**	**31/12/2009**	**30/09/2010**	**31/12/2009**
Circulante					
Empréstimos e financiamentos	12	118.917	99.498	118.929	99.498
Financiamentos - Vendas financiadas e empréstimo pessoc	13	190.358	212.969	269.600	282.919
Fornecedores	14	241.610	268.061	241.612	268.072
Impostos e contribuições a recolher		63.777	140.230	64.754	141.159
Salários e férias a pagar		51.825	47.394	51.846	47.395
Aluguéis a pagar	31	19.750	22.452	15.178	16.842
Obrigações estatutárias		368	53.656	368	53.656
Provisão para riscos cíveis e trabalhistas	15	17.720	16.332	17.720	16.332
Outras Obrigações	16	47.111	47.236	49.358	47.461
Total do passivo circulante		**751.436**	**907.828**	**829.365**	**973.334**
Não Circulante					
Empréstimos e financiamentos	12	28.658	35.271	28.658	35.271
Impostos e contribuições a recolher	17	25.701	13.720	25.701	13.720
Provisão para riscos tributários e cíveis	15	36.110	26.146	36.248	26.277
Débitos com empresas ligadas	22	11.733	-	-	-
Outras obrigações	16	3.662	6.159	8.794	6.159
Total do passivo não circulante		**105.864**	**81.296**	**99.401**	**81.427**
Patrimônio Líquido					
Capital social	18	405.377	402.945	405.377	402.945
Reservas de capital		169.102	156.184	169.102	156.184
Reservas de lucros		220.023	308.819	220.023	308.819
Ajuste avaliação patrimonial	20	(2.565)	(1.512)	(2.565)	(1.512)
Lucros/Prejuízos acumulados		184.859	-	184.859	-
Total do patrimônio líquido		**976.796**	**866.436**	**976.796**	**866.436**
TOTAL		**1.834.096**	**1.855.560**	**1.905.562**	**1.921.197**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras interinas.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Demonstrações do Resultado da Controladora - BRGAAP e Consolidado - IFRS

Para os trimestres e nove meses findos em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por ação, apresentado em reais)

	Notas Explicativas	Controladora - BRGAAP				Consolidado - IFRS			
		3T10	9M10	3T09	9M09	3T10	9M10	3T09	9M09
Receita operacional líquida		**637.771**	**1.833.958**	**547.158**	**1.569.650**	**643.873**	**1.851.585**	**552.311**	**1.584.860**
Receita líquida com vendas de mercadorias		568.740	1.638.974	486.730	1.404.111	568.740	1.638.974	486.730	1.404.111
Receita líquida com produtos/serviços financeiros		69.031	194.984	60.428	165.539	75.133	212.611	65.581	180.749
Custos das vendas		**(299.638)**	**(827.218)**	**(262.916)**	**(746.694)**	**(299.638)**	**(827.218)**	**(262.916)**	**(746.694)**
Lucro bruto		**338.133**	**1.006.740**	**284.242**	**822.956**	**344.235**	**1.024.367**	**289.395**	**838.166**
(Despesas) outras receitas operacionais									
Vendas		(152.576)	(425.390)	(132.372)	(382.138)	(151.711)	(422.956)	(131.559)	(379.683)
Administrativas e gerais		(56.810)	(147.874)	(43.957)	(128.159)	(56.810)	(147.874)	(43.957)	(128.159)
Remuneração dos administradores	22	(1.441)	(5.149)	(1.252)	(3.921)	(1.441)	(5.149)	(1.252)	(3.921)
Tributárias		(5.605)	(17.186)	(3.643)	(11.279)	(5.611)	(17.198)	(3.643)	(11.279)
Plano de opção de compra de ações	25	(4.459)	(12.917)	(4.431)	(12.851)	(4.459)	(12.917)	(4.431)	(12.851)
Perdas em crédito, liquidas		(18.758)	(70.910)	(28.487)	(82.784)	(18.758)	(70.910)	(28.487)	(82.784)
Produtos/serviços financeiros		(11.998)	(33.110)	(9.405)	(26.746)	(12.363)	(33.805)	(9.667)	(27.069)
Depreciações e amortizações		(18.262)	(54.917)	(18.727)	(55.060)	(18.294)	(55.012)	(18.799)	(55.280)
Outros resultados operacionais	28	7.456	11.101	3.095	9.509	7.456	11.101	3.095	9.512
Resultado de equivalência patrimonial	10	5.700	16.830	4.917	15.022	-	-	-	-
Total das despesas operacionais, líquidas		**(256.753)**	**(739.522)**	**(234.262)**	**(678.407)**	**(261.991)**	**(754.720)**	**(238.700)**	**(691.514)**
Lucro operacional antes do resultado financeiro		**81.380**	**267.218**	**49.980**	**144.549**	**82.244**	**269.647**	**50.695**	**146.652**
Resultado financeiro	29	4.883	10.489	(4.163)	(11.098)	4.832	10.400	(4.184)	(11.147)
Lucro operacional após o resultado financeiro		**86.263**	**277.707**	**45.817**	**133.451**	**87.076**	**280.047**	**46.511**	**135.505**
Resultado da baixa de ativos fixos		(338)	(1.125)	(50)	(143)	(338)	(1.125)	(50)	(143)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		**85.925**	**276.582**	**45.767**	**133.308**	**86.738**	**278.922**	**46.461**	**135.362**
Imposto de renda e contribuição social	8	(28.927)	(91.723)	(15.172)	(44.030)	(29.740)	(94.063)	(15.866)	(46.084)
Lucro líquido do período		**56.998**	**184.859**	**30.595**	**89.278**	**56.998**	**184.859**	**30.595**	**89.278**
Lucro líquido por ação - Básico R$	19	**0,4673**	**1,5163**	**0,2514**	**0,7340**	**0,4673**	**1,5163**	**0,2514**	**0,7340**
Lucro líquido por ação - Diluído R$	19	**0,4578**	**1,4914**	**0,2482**	**0,7302**	**0,4578**	**1,4914**	**0,2482**	**0,7302**
Quantidade de ações ao final do período (em milhares)		**122.056**	**122.056**	**121.804**	**121.804**	**122.056**	**122.056**	**121.804**	**121.804**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras interinas.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Demonstrações dos fluxos de caixa da Controladora - BRGAAP e Consolidado - IFRS

Método indireto

Para os trimestres e nove meses findos em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de reais)

	Notas Explicativas	Controladora - BRGAAP				Consolidado - IFRS			
		3T10	9M10	3T09	9M09	3T10	9M10	3T09	9M09
Fluxos de caixa das atividades operacionais									
Lucro líquido do período		**56.998**	**184.859**	**30.595**	**89.278**	**56.998**	**184.859**	**30.595**	**89.278**
Ajustes para conciliar o resultado ao caixa e equivalentes de caixa gerados pelas atividades operacionais:									
Depreciações e amortizações	11	18.250	54.880	18.698	54.973	18.282	54.975	18.770	55.193
Amortização de ágio		12	37	29	87	12	37	29	87
Resultado nas operações de venda ou baixa dos ativos fixos		331	1.169	69	294	331	1.169	69	294
Juros provisionados, líquido dos pagos		(6)	(581)	-	(718)	(5)	(580)	-	(718)
Plano de opção de compra de ações	25	4.459	12.917	4.431	12.851	4.459	12.917	4.431	12.851
Resultado da equivalência patrimonial	10	(5.700)	(16.830)	(4.917)	(15.022)	-	-	-	-
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas		5.403	11.352	2.189	5.022	5.406	11.359	2.189	5.022
Imposto de renda e contribuição social diferidos	8	(810)	(1.620)	(231)	2.539	(810)	(1.620)	(231)	2.539
Provisões para perdas em ativos		(5.844)	3.928	2.455	(5.479)	(5.844)	3.928	2.455	(5.479)
		73.093	**250.111**	**53.318**	**143.825**	**78.829**	**267.044**	**58.307**	**159.067**
Recebimento de dividendos de subsidiárias		**-**	**11.303**	**-**	**5.936**	**-**	**-**	**-**	**-**
Variações nos ativos e passivos									
Redução em contas a receber de clientes		58.450	132.431	62.957	147.284	55.027	122.541	61.154	142.765
(Aumento) nos estoques		(29.003)	(110.193)	(3.771)	(39.471)	(29.003)	(110.193)	(3.771)	(39.471)
(Aumento) ajuste avaliação patrimonial		(2.051)	(1.053)	(1.175)	(1.175)	(2.051)	(1.053)	(1.175)	(1.175)
(Aumento) redução em outros ativos		(4.343)	(3.677)	(4.467)	2.287	(4.352)	(3.943)	(4.473)	2.303
(Aumento) dos depósitos judiciais		(154)	(36)	(36)	(536)	(154)	(43)	(36)	(536)
(Redução) aumento em financiamentos - Vendas financiadas e empréstimo pessoal		(18.179)	(22.611)	10.665	(25.470)	(15.804)	(13.319)	13.809	(23.516)
(Redução) aumento em fornecedores		(1.523)	(26.451)	25.400	39.552	(1.563)	(26.460)	25.400	39.552
Aumento em salários e férias a pagar		10.132	4.431	4.788	9.483	10.149	4.451	4.788	9.476
(Redução) em impostos e contribuições a recolher		(24.629)	(64.472)	(23.121)	(69.483)	(24.607)	(64.424)	(23.092)	(69.421)
Aumento (redução) em outras obrigações		581	(2.622)	1.693	(8.830)	1.550	4.532	(5.128)	(8.754)
Aumento (redução) em aluguéis a pagar		360	(2.702)	345	(6.250)	(402)	(1.664)	(371)	(2.514)
(Redução) em obrigações estatutárias		-	(6.007)	-	(2.700)	-	(6.007)	-	(2.700)
Aumento (redução) em débito c/ empresas ligadas		4.822	11.733	(1.490)	10.557	-	-	-	-
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais		**67.556**	**170.185**	**125.106**	**205.009**	**67.619**	**171.462**	**125.412**	**205.076**
Fluxos de caixa das atividades de investimentos									
Aquisições de imobilizado e intangível	11	(27.109)	(63.554)	(14.147)	(42.176)	(27.109)	(63.554)	(14.147)	(42.176)
Recebimentos por vendas de ativos fixos		81	191	-	12	81	191	-	12
Caixa líquido (aplicado) nas atividades de investimentos		**(27.028)**	**(63.363)**	**(14.147)**	**(42.164)**	**(27.028)**	**(63.363)**	**(14.147)**	**(42.164)**
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos									
Empréstimos tomados		-	30.000	-	54.428	9	30.009	-	54.428
Aumento de capital social	18	1.748	2.432	1.999	2.205	1.748	2.432	1.999	2.205
Pagamentos de empréstimos		(2.204)	(16.613)	(10.000)	(60.000)	(2.204)	(16.613)	(10.000)	(60.000)
Juros sobre capital próprio e dividendos pagos		-	(136.076)	-	(40.579)	-	(136.076)	-	(40.579)
Caixa líquido (aplicado) nas atividades de financiamentos		**(456)**	**(120.257)**	**(8.001)**	**(43.946)**	**(447)**	**(120.248)**	**(8.001)**	**(43.946)**
Aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa		**40.072**	**(13.435)**	**102.958**	**118.899**	**40.144**	**(12.149)**	**103.264**	**118.966**
Caixa e equivalentes de caixa no início do período		357.206	410.713	193.694	177.753	359.077	411.370	194.402	178.700
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período		**397.278**	**397.278**	**296.652**	**296.652**	**399.221**	**399.221**	**297.666**	**297.666**
		-	-	-	-	-	(0)	-	-
Informações adicionais à demonstração do fluxo de caixa									
Caixa (pago) recebido durante o período:									
Juros e outras despesas financeiras líquidas		(10.638)	(30.807)	(12.189)	(30.493)	(10.691)	(30.902)	(12.209)	(30.542)
Receitas financeiras (aplicações financeiras e outras)		15.515	40.715	8.025	18.677	15.516	40.720	8.025	18.677
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro		(42.030)	(106.822)	(23.647)	(51.083)	(42.797)	(109.084)	(24.312)	(53.082)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras interinas.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Demonstração dos resultados abrangentes da Controladora - BRGAAP e Consolidado - IFRS

Para os trimestres e nove meses findos em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de reais)

	Controladora - BRGAAP				Consolidado - IFRS			
	3T10	9M10	3T09	9M09	3T10	9M10	3T09	9M09
Lucro líquido do período	56.998	184.859	30.595	89.278	56.998	184.859	30.595	89.278
Outros componentes do resultado abrangente								
Hedge fluxo de caixa	(2.051)	(1.053)	(1.175)	(1.175)	(2.051)	(1.053)	(1.175)	(1.175)
Total do resultado abrangente do período	54.947	183.806	29.420	88.103	54.947	183.806	29.420	88.103

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras interinas.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Demonstrações da Mutação do Patrimônio Líquido da Controladora - BRGAAP e do Consolidado - IFRS

Para os trimestres e nove meses findos em 30 de setembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por ação, apresentado em reais)

		Reserva de capital		Reserva de lucros					
30/06/2010	**Capital Social**	**Reserva de ágio**	**Reserva plano de opção de compra de ações**	**Reserva legal**	**Reserva para investimento e expansão**	**Dividendo Adicional Proposto**	**Lucros acumulados**	**Outros resultados abrangentes**	**Total**
Saldo em 1º de janeiro de 2010	**402.945**	**118.165**	**38.019**	**1.812**	**218.211**	**88.796**	**-**	**(1.512)**	**866.436**
Aumento de Capital	271	-	-	-	-	-	-	-	271
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	36.903	-	36.903
Plano de opção de compra de ações	-	-	3.829	-	-	-	-	-	3.829
Hedge fluxo de caixa	-	-	-	-	-	-	-	563	563
Saldo Final em 31 de março de 2010	**403.216**	**118.165**	**41.848**	**1.812**	**218.211**	**88.796**	**36.903**	**(949)**	**908.002**
Aumento de Capital	413	-	-	-	-	-	-	-	413
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	90.958	-	90.958
Plano de opção de compra de ações (nota explicativa nº 25)	-	-	4.630	-	-	-	-	-	4.630
Hedge fluxo de caixa - líquido IR	-	-	-	-	-	-	-	435	435
Pagamento dividendo adicional proposto (R$ 0,7284 por ação)	-	-	-	-	-	(88.796)	-	-	(88.796)
Saldo Final em 30 de junho de 2010	**403.629**	**118.165**	**46.478**	**1.812**	**218.211**	**-**	**127.861**	**(514)**	**915.642**
Aumento de Capital	1.748	-	-	-	-	-	-	-	1.748
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	56.998	-	56.998
Plano de opção de compra de ações (nota explicativa nº 25)	-	-	4.459	-	-	-	-	-	4.459
Hedge fluxo de caixa - líquido IR	-	-	-	-	-	-	-	(2.051)	(2.051)
Saldo Final em 30 de setembro de 2010	**405.377**	**118.165**	**50.937**	**1.812**	**218.211**	**-**	**184.859**	**(2.565)**	**976.796**

		Reserva de capital		Reserva de lucros					
30/06/2009	**Capital Social**	**Reserva de ágio**	**Reserva plano de opção de compra de ações**	**Reserva legal**	**Reserva para investimento e expansão**	**Dividendo Adicional Proposto**	**Lucros acumulados**	**Outros resultados abrangentes**	**Total**
Saldo em 1º de janeiro de 2009	**399.926**	**118.165**	**20.776**	**1.812**	**170.814**	**-**	**-**	**-**	**711.493**
Aumento de Capital	111	-	-	-	-	-	-	-	111
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	10.860	-	10.860
Plano de opção de compra de ações	-	-	3.586	-	-	-	-	-	3.586
Saldo Final em 31 de março de 2009	**400.037**	**118.165**	**24.362**	**1.812**	**170.814**	**-**	**10.860**	**-**	**726.050**
Aumento de Capital	95	-	-	-	-	-	-	-	95
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	47.823	-	47.823
Plano de opção de compra de ações	-	-	4.835	-	-	-	-	-	4.835
Saldo Final em 30 de junho de 2009	**400.132**	**118.165**	**29.197**	**1.812**	**170.814**	**-**	**58.683**	**-**	**778.803**
Aumento de Capital	1.999	-	-	-	-	-	-	-	1.999
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	30.595	-	30.595
Plano de opção de compra de ações	-	-	4.430	-	-	-	-	-	4.430
Hedge fluxo de caixa	-	-	-	-	-	-	-	(1.175)	(1.175)
Saldo Final em 30 de setembro de 2009	**402.131**	**118.165**	**33.627**	**1.812**	**170.814**	**-**	**89.278**	**(1.175)**	**814.652**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras interinas.

(Em milhares de reais)

1 Contexto operacional

A Companhia tem como atividade principal o comércio no varejo de artigos de vestuários, de artigos de esportes e de outros próprios de lojas de departamentos no mercado nacional. Complementam as atividades da Companhia a importação de mercadorias, a participação no capital social de outras sociedades e a intermediação de serviços financeiros, tais como intermediação de empréstimos pessoais, financiamento de compras, seguros e títulos de capitalização, cartão bandeira, entre outras.

A Companhia é uma sociedade anônima com matriz em Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, listada na Bolsa de Valores de São Paulo ("BOVESPA": LREN3).

2 Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras incluem:

- Demonstrações financeiras interinas individuais da Controladora elaboradas e apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil ("BRGAAP"), ajustadas pelos pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") com vigência a partir de 1° de janeiro de 2010, conforme descrito na nota explicativa nº 2.1.
- Demonstrações financeiras interinas consolidadas da Companhia elaboradas e apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Relatório Financeiro (*International Financial Reporting Standards – IFRS*) emitido pelo IASB – International Accounting Standard Board, conforme descrito na nota explicativa nº 2.2.

A emissão dessas demonstrações financeiras consolidadas foi autorizada pela diretoria da Companhia em 8 de outubro de 2010.

A preparação das demonstrações financeiras interinas, tanto em IFRS quanto em BRGAAP, requer o uso, pela administração da Companhia, de estimativas e premissas que afetam os saldos ativos e passivos e outras transações. Como o julgamento da Administração envolve a determinação de estimativas relacionadas à probabilidade de eventos futuros, os resultados reais eventualmente podem divergir dessas estimativas.

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros,

consideradas razoáveis para as circunstâncias.

As áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras consolidadas, estão divulgadas na nota explicativa nº 3.

Existem certas diferenças entre as demonstrações financeiras preparadas em IFRS e em BRGAAP, referentes 31 de dezembro de 2009, que estão apresentadas a seguir:

2.1 Demonstrações financeiras da Controladora – BRGAAP

As demonstrações financeiras interinas da Controladora, em 30 de setembro de 2010, foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações e nas normas definidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

De acordo com Deliberação CVM nº 610, de 22 de dezembro de 2009, a administração da Companhia adotou nas demonstrações financeiras interinas a partir de 31 de março de 2010 os pronunciamentos do CPC com aplicação obrigatória para as demonstrações financeiras de 31 de dezembro 2010. Como resultado da aplicação destes novos pronunciamentos contábeis, foi identificado impacto apenas quanto ao dividendo excedente ao mínimo obrigatório em 31 de dezembro de 2009, no montante de R$ 88.796, o qual foi devidamente ajustado nestas demonstrações financeiras interinas. Não foram identificados outros impactos na aplicação desses novos pronunciamentos contábeis, no patrimônio líquido e no lucro líquido da Controladora em 31 de dezembro de 2009 e 1º de janeiro de 2009.

A tabela a seguir apresenta a reconciliação da controladora e do consolidado:

	Controladora – BRGAAP			Consolidado - IFRS		
	31/12/2009 Apresentado	Ajuste	31/12/2009 Ajustado	31/12/2009 Apresentado	Ajuste	31/12/2009 Ajustado
Ativo	1.855.560	-	1.855.560	1.921.197	-	1.921.197
Passivo	1.077.920	(88.796)	989.124	1.143.557	(88.796)	1.054.761
Patrimônio Líquido	777.640	88.796	866.436	777.640	88.796	866. 436

2.2 Demonstrações financeiras Consolidadas – IFRS

Considerando a importância e a necessidade de que as práticas contábeis brasileiras sejam convergentes com as práticas contábeis internacionais e buscando maior transparência e confiabilidade em suas informações financeiras, usando as prerrogativas constantes da Instrução CVM nº 457, de 13 de julho de 2007, e com base na Deliberação CVM nº 609 de 22 de dezembro de 2009 que trata da adoção inicial das normas internacionais de contabilidade, a Administração da Companhia decidiu por apresentar,

a partir de 31 de março, as demonstrações financeiras interinas Consolidadas da Companhia adotando o IFRS.

3 Resumo das principais políticas contábeis

As práticas contábeis a seguir apresentadas são igualmente aplicáveis para as demonstrações financeiras da controladora (BRGAAP) e do consolidado (IFRS).

3.1 Apresentação segmentos operacionais

Os segmentos operacionais são apresentados de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões da Companhia. O principal tomador de decisões, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é o Conselho de Administração, responsável inclusive pela tomada das principais decisões estratégicas.

3.2 Moeda funcional

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras da Companhia são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a Companhia e cada uma de suas subsidiárias atuam ("a moeda funcional"). As demonstrações financeiras consolidadas estão apresentadas na "moeda R$", que é a moeda funcional para todas as empresas e de apresentação da Companhia.

3.3 Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência. A receita de venda de mercadorias é reconhecida no resultado quando da efetiva entrega da mercadoria ao cliente. Quanto às receitas de serviços financeiros, são apropriadas ao resultado, considerando a taxa efetiva, ao longo da vigência dos contrato.

3.4 Caixa e equivalentes de caixa

Compreende o saldo em caixa, os depósitos bancários à vista e as aplicações financeiras de liquidez imediata, com risco insignificante de variação de valor, registrados ao valor de mercado.

3.5 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber pela venda de mercadorias, em operações de crediário próprio, bem como pela concessão de

empréstimos pessoais e financiamento de vendas por instituições financeiras, dos quais a Companhia é intermediadora. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante, caso contrário, seriam apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, pelo transcorrer do prazo, ajustados pela taxa de juros efetiva (nota explicativa nº 3.7), menos a provisão para redução ao valor de recuperação (nota explicativa nº 3.6).

3.6 Provisão para perdas ao valor de recuperação do contas a receber de clientes

A provisão para perdas é constituída com base na análise da carteira de clientes, em montante considerado suficiente pela administração, para fazer face a eventuais perdas na realização dos créditos. Em relação aos empréstimos pessoais, as provisões para perdas em créditos são constituídas com base na classificação de risco das operações, similar aos critérios de classificação das operações de crédito definidos pelo Banco Central do Brasil, seguindo a mesma política adotada pelas instituições financeiras.

3.7 Ajuste a valor presente

As operações de compras e vendas a prazo, pré-fixadas, foram trazidas ao seu valor presente na data das transações, em função de seus prazos, com base em taxas internas de juros para clientes e pela taxa média diária de juros divulgada pela ANBID para fornecedores. A taxa interna de juros utilizada no cálculo do ajuste a valor presente das contas a receber de clientes, no período, foi de 6,9% a.m. e reflete, na avaliação da administração, os riscos específicos da sua carteira de recebíveis. Os impostos a recolher de longo prazo, sob os quais não há incidência de encargos financeiros também foram ajustados a valor presente pela taxa Selic futura obtida na Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F) para as datas de vencimento das referidas obrigações. Os tributos diferidos não são trazidos ao seu valor presente.

O ajuste a valor presente de compras é registrado nas contas de fornecedores e estoques e sua reversão tem como contrapartida a conta de custo das vendas, pela fruição de prazo no caso de fornecedores, e pela realização dos estoques em relação aos valores nele registrados. O ajuste a valor presente das vendas a prazo tem como contrapartida a conta de clientes (nota explicativa nº 6) e sua realização é registrada como receita de vendas pela fruição do prazo. A constituição do ajuste a valor presente dos impostos a recolher de longo prazo e a sua reversão são registrados no resultado financeiro.

3.8 Estoques

São avaliados ao custo médio de aquisição deduzido de provisão para ajustá-los aos prováveis valores de realização, quando aplicável.

3.9 Imobilizado e intangível

São registrados ao custo de aquisição, formação ou instalação de lojas, deduzido de depreciação ou amortização acumulada. A depreciação ou amortização é calculada pelo método linear às taxas que levam em conta o tempo de vida útil econômica estimada dos bens descritas na nota explicativa nº 11. A Companhia adota como procedimento revisar o imobilizado para verificação de possíveis perdas conforme descrito na nota explicativa nº 3.10. A Companhia efetua periodicamente, revisões do prazo de vida útil econômica dos seus bens do ativo imobilizado.

3.10 *Impairment* de ativos não financeiros

Os ativos que estão sujeitos à depreciação ou à amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o valor em uso. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGC).

3.11 Provisões

Uma provisão é reconhecida no balanço quando há uma obrigação "legal" ou "não formalizada" presente como consequência de um evento passado e é provável que recursos sejam exigidos para liquidar essa obrigação. As provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido e são constituídas em montantes considerados suficientes pela administração para cobrir perdas prováveis, sendo atualizadas até as datas dos balanços, observada a natureza de cada contingência e apoiada na opinião dos advogados da Companhia.

3.12 Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no momento do recebimento dos recursos. Em seguida, passam a ser mensurados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos, juros calculados pela taxa efetiva e variações monetárias e cambiais e amortizações conforme previstos contratualmente, incorridos até

as datas dos balanços, conforme demonstrado na nota explicativa nº 12.

3.13 Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e contribuição social, corrente e diferido, são calculados com base nas alíquotas estabelecidas pela legislação do imposto de renda e da contribuição social.

O imposto de renda e contribuição social diferidos ativos, decorrentes de diferenças temporárias, foram constituídos considerando a expectativa de provável geração de lucros tributáveis futuros, fundamentada em estudo técnico, aprovado pela administração.

3.14 Plano de opção de compra de ações

A Companhia opera com planos de remuneração com base em ações, segundo os quais a entidade recebe os serviços dos empregados como contraprestações por instrumentos de patrimônio líquido (opções) da Companhia. O valor justo das opções outorgadas de compra de ações é calculado na data da respectiva outorga com base no modelo de Black&Scholes. Este modelo utiliza premissas como o valor de mercado da ação na data da outorga, o preço de exercício da opção, a volatilidade do preço das ações da Companhia, a taxa de juros livre de risco e o prazo de vigência do contrato "vesting period". A despesa é registrada em uma base "pro rata temporis", durante o período de prestação de serviços, que se inicia na data da outorga, até a data em que o beneficiário adquire o direito ao exercício da opção.

3.15 Distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio

O estatuto da Companhia e a legislação societária prevêem que no mínimo 25% do lucro líquido anual ajustado sejam distribuídos como dividendos. Portanto, a Companhia registra provisão, no encerramento de cada exercício social, no montante do dividendo mínimo obrigatório que ainda não tenha sido distribuído, caso este limite não tenha sido atingido pelas remunerações intermediárias. Os dividendos superiores a esse limite são destacados em conta específica no patrimônio líquido denominada "Dividendo Adicional Proposto". Quando deliberados pela administração, os juros sobre capital próprio são computados aos dividendos do período.

3.16 Operações com instrumentos financeiros derivativos

Os derivativos são mensurados ao seu valor justo na data em que os contratos são celebrados e subsequentemente na data de apresentação das demonstrações financeiras.

A Companhia se utilizada de derivativos com o objetivo de proteção da exposição cambial gerada por pedidos de importações. Tais operações são limitadas ao valor efetivo dos pedidos de importação ainda não pagos e constituem-se em operações de compra de opções "call" de dólar futuro. A Companhia classifica essas operações como "Hedge" de fluxo de caixa, considerando as seguintes premissas (i) os derivativos são altamente correlacionadas no que se refere às alterações no seu valor de mercado em relação ao valor de mercado do item que estiver sendo protegido, tanto no início quanto ao longo da vida do contrato; (ii) há identificação documental da operação, do risco objeto de hedge, do processo de gerenciamento de risco e da metodologia utilizada na avaliação da efetividade; (iii) são considerados efetivos na redução do risco associado à exposição a ser protegida.

A parcela efetiva das variações no valor justo de derivativos designados e qualificados como hedge de fluxo de caixa é reconhecida no patrimônio líquido como "Resultado abrangente" até a liquidação dos referidos instrumentos, realizada quando da eliminação do risco para o qual o derivativo foi contratado.

Quando da liquidação dos instrumentos financeiros, os ganhos e as perdas previamente diferidos no patrimônio são alocados na mensuração inicial do custo do estoque e levados ao custo das vendas à medida que estes ativos são realizados.

3.17 Operações com arrendamento mercantil

Os arrendamentos nos quais uma parcela significativa dos riscos e benefícios da propriedade é retida pelo arrendador são classificados como arrendamentos operacionais. Os pagamentos efetuados para arrendamentos operacionais (líquidos de quaisquer incentivos recebidos do arrendador) são debitados à demonstração do resultado pelo regime de competência durante o período do arrendamento. A Companhia não possui contratos de arrendamento classificados como financeiro.

3.18 Políticas contábeis aplicáveis somente às demonstrações financeiras consolidadas – IFRS

Controladas e princípios de consolidação

Controladas são todas as entidades controladas direta e indiretamente pela Companhia. Considera-se exigir controle quando a Lojas Renner detém, direta e indiretamente, a maioria dos direitos de voto ou poder de determinar as políticas financeiras e operacionais de uma entidade, a fim de obter benefícios de suas atividades. As controladas são integralmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia.

As operações entre as controladas da Companhia, incluindo os saldos, os ganhos e as perdas não realizados nessas operações, quando aplicáveis, foram eliminados. As políticas contábeis das controladas foram ajustadas para assegurar consistência com as políticas contábeis adotadas pela Companhia.

As operações da Dromegon Participações Ltda, se limitam ao aluguel de imóvel de sua propriedade à Companhia (nota explicativa n.º 22).

A Renner Administradora de Cartões de Crédito Ltda., realiza operações de intermediação de concessão de empréstimos pessoais e intermediação de venda de títulos de capitalização (nota explicativa n.º 22).

Em 30 de setembro de 2010 e 31 de dezembro de 2009, as demonstrações financeiras consolidadas da Companhia incluem as seguintes empresas controladas:

	% de participação no capital total
Dromegon Participações Ltda.	99,99%
Renner Adm. de Cartões de Crédito Ltda.	99,99%

3.19 Políticas contábeis aplicáveis somente às demonstrações financeiras individuais da Controladora – BRGAAP

Investimentos

As participações em sociedades controladas são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial. As operações entre as controladas da Companhia, incluindo os saldos, os ganhos e as perdas não realizados nessas operações, quando aplicáveis, foram eliminados. As práticas contábeis adotadas pelas sociedades controladas são uniformes às adotadas pela Companhia.

3.20 Apresentação do lucro líquido por ação

Conforme o Pronunciamento Técnico CPC 41 e Norma Internacional - IAS 33 , o lucro líquido deve ser apresentado em básico e diluído, conforme apresentado na nota explicativa nº 19.

3.21 Políticas contábeis e julgamentos críticos na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas - IFRS

Práticas contábeis críticas são aquelas que são importantes para demonstrar a condição financeira e os resultados, e também, requerem os julgamentos mais difíceis, subjetivos ou complexos por parte da administração, frequentemente como resultado da necessidade de fazer estimativas que tem impacto sobre questões que são inerentemente incertas. Esses julgamentos tornam-se mais subjetivos e complexos à medida que aumenta o número de variáveis e premissas que afetam a possível solução futura dessas incertezas. Na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, a Companhia adotou variáveis e premissas derivadas de experiência histórica e vários outros fatores que entende como razoáveis e relevantes. Ainda que estas estimativas e premissas sejam revistas pela Companhia no curso normal da operação, a demonstração de sua condição financeira e dos resultados das operações frequentemente requer o uso de julgamento quanto aos efeitos de questões inerentemente incertas sobre o valor contábil de seus ativos e passivos. Os resultados reais podem ser distintos dos estimados sob variáveis, premissas ou condições diferentes. De modo a proporcionar um entendimento de como a Companhia forma seus julgamentos sobre eventos futuros, inclusive as variáveis e premissas utilizadas nas estimativas. Abaixo apresentamos nossos comentários referentes a cada prática contábil crítica:

Provisões

Uma provisão é reconhecida no balanço quando a Companhia tem uma obrigação "legal" ou "não formalizada" presente como consequência de um evento passado e é provável que recursos sejam exigidos para liquidar essa obrigação.

Provisão para perdas em crédito

A provisão para perdas em crédito foi constituída com base na análise da carteira de clientes, em montante considerado suficiente pela Administração, para fazer face a eventuais perdas na realização dos créditos. Em relação aos empréstimos pessoais, as provisões para perdas em créditos são constituídas com base na classificação de risco das operações, similar aos critérios de classificação das operações de crédito definidos pelo Banco Central do Brasil, seguindo a mesma política adotada pelas instituições financeiras.

Ajustes a valor presente

As operações de compras e vendas a prazo, pré-fixadas, foram trazidas ao seu valor presente na data das transações, em função de seus prazos, com base em taxas internas de juros para clientes e pela taxa média diária de juros divulgada pela ANBID para fornecedores. A taxa interna de juros utilizada no cálculo do ajuste a valor presente das contas a receber de clientes, no período, foi de 6,9% a.m. e reflete, na avaliação da

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Administração, os riscos específicos da sua carteira de recebíveis. Os impostos a recolher de longo prazo, sob os quais não há incidência de encargos financeiros também foram ajustados a valor presente pela taxa Selic futura obtida na Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F) para as datas de vencimento das referidas obrigações.
O ajuste a valor presente de compras é registrado nas contas de fornecedores e estoques e sua reversão tem como contrapartida a conta de custo das vendas, pela fruição de prazo no caso de fornecedores, e pela realização dos estoques em relação aos valores nele registrados. O ajuste a valor presente das vendas a prazo tem como contrapartida a conta de clientes (nota explicativa n.º 6) e sua realização é registrada como receita de vendas pela fruição do prazo. A constituição do ajuste a valor presente dos impostos a recolher de longo prazo e a sua reversão são registrados no resultado financeiro.

Plano de opção de compra de ações

O valor justo dos respectivos instrumentos financeiros é calculado na data da outorga das opções de compra de ações, com base no modelo de Black&Scholes. Este modelo utiliza premissas como o valor de mercado da ação na data da outorga, o preço de exercício da opção, a volatilidade do preço das ações da companhia, a taxa de juros livre de risco e o prazo de vigência do contrato "vesting period". A despesa é registrada em uma base "pro rata temporis", durante o período de prestação de serviços, que se inicia na data da outorga, até a data em que o beneficiário adquire o direito ao exercício da opção.

Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e seu respectivo valor contábil. A realização do valor contábil do ativo fiscal diferido é revisada anualmente pela Companhia e os ajustes decorrentes não têm sido significativos em relação à previsão preliminar da Administração.

Imobilizado e intangível

São registrados ao custo de aquisição, formação ou instalação de lojas, deduzido de depreciação ou amortização acumulada. A depreciação ou amortização é calculada pelo método linear às taxas que levam em conta o tempo de vida útil econômica estimada dos bens descritas na nota explicativa nº 11. A Companhia adota como procedimento revisar o imobilizado para verificação de possíveis perdas conforme descrito na nota explicativa nº 3.10. A Companhia efetua periodicamente, revisões do prazo de vida útil econômica dos seus bens do ativo imobilizado.

Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

As provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido e são constituídas em montantes considerados suficientes pela Administração para cobrir perdas prováveis, sendo atualizadas até as datas dos balanços, observada a natureza de cada contingência e apoiada na opinião dos advogados da Companhia.

4 Normas, alterações e interpretações de normas

(a) Novos pronunciamentos, alterações e interpretações do IFRS

Interpretações e alterações de normas existentes que ainda não estão em vigor

Alguns novos procedimentos contábeis e interpretações do IFRIC e do IASB foram publicados e tem a sua adoção obrigatória para os períodos posteriores a 31 de dezembro de 2010. Não houve adoção antecipada dessas normas e alterações das normas por parte da Companhia. A administração da Companhia está analisando os impactos das alterações introduzidas por esses novos pronunciamentos que irão vigorar para a Companhia para o exercício a ser iniciado a partir de 1º de janeiro de 2011, são eles:

IFRS 9 – "Instrumentos financeiros" – aplicável para os exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013.
IAS 32 (alteração) – "Classificação de Rights Issues" - aplicável para exercícios iniciados a partir de 1º de fevereiro de 2010.
IAS 24 (alteração) – "Partes Relacionadas" - aplicável para os exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2011.
IFRIC 14 (alteração) – "Pré-pagos de um Requerimento Mínimo de Fundos" - aplicável para exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2011.
IFRIC 19 – "Extinção de Passivos Financeiros com Instrumentos de Patrimônio Liquido – aplicável para exercícios iniciados a partir de 1º de julho de 2010.

(b) Novos pronunciamentos, alterações e interpretações BRGAAP

Conforme descrito na nota explicativa nº 2.1 a Companhia aplicou nas demonstrações financeiras interinas a partir do trimestre findo em 31 de março de 2010, as normas vigentes a partir de 1º de janeiro de 2010. Nos termos dessas novas normas, foi identificado impacto apenas quanto ao dividendo excedente ao mínimo obrigatório em 31 de dezembro de 2009, no montante de R$ 88.796, o qual foi devidamente ajustado nestas demonstrações financeiras interinas para fins de comparação.

5 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora - BRGAAP		Consolidado - IFRS	
	30/09/2010	31/12/2009	30/09/2010	31/12/2009
Caixa e bancos	23.756	27.286	25.699	27.943
CDB	163.126	306.726	163.126	306.726
Operações compromissadas lastreadas em debêntures	210.396	75.401	210.396	75.401
LCA – Letras de crédito do agronegócio	-	1.300	-	1.300
Total	**397.278**	**410.713**	**399.221**	**411.370**

As aplicações de liquidez imediata da Companhia, em sua totalidade de renda fixa, possuem rendimentos atrelados à variação do CDI, com baixo risco de mudança de valor e podem ser resgatadas de acordo com as necessidades de recursos da Companhia. Essas aplicações financeiras referem-se: (a) Certificados de Depósitos Bancários (CDB), cujo rendimento médio atrelado ao CDI foi de 100,7% (100,5% em 31 de dezembro de 2009); (b) operações compromissadas, que se caracterizam pela venda de um título com o compromisso por parte do vendedor (banco) de recomprá-lo, e do comprador de revendê-lo no futuro, cujo rendimento médio atrelado ao CDI foi de 100,9% (100,5% em 31 de dezembro de 2009); (c) letras de crédito do agronegócio (LCA) - título de crédito lastreado em direitos creditórios do agronegócio, com garantia de recompra por parte do emissor (banco), cujo rendimento médio atrelado ao CDI foi de 20% em 31 de dezembro de 2009.

6 Contas a receber de clientes

	30/09/2010	31/12/2009
Contas a receber de clientes (valores nominais)		
A vencer		
A vencer de 1 a 30 dias	144.078	131.593
A vencer de 31 a 60 dias	116.261	145.570
A vencer de 61 a 90 dias	83.070	115.533
A vencer de 91 a 120 dias	55.141	86.168
A vencer de 121 a 150 dias	32.680	68.821
A vencer de 151 a 180 dias	14.804	34.991
A vencer acima de 180 dias	13.165	35.066
Vencidos		
Vencidos de 1 a 30 dias	52.364	29.433
Vencidos de 31 a 60 dias	11.862	6.272
Vencidos de 61 a 90 dias	10.005	8.125
Vencidos de 91 a 180 dias	29.809	24.673
	563.239	686.245
Administradoras de cartões de crédito	78.120	109.809
Outras contas a receber	664	822
Comissões e operações a receber – Empréstimo pessoal	25.394	21.820
Menos:		
Ajuste a valor presente	(42.482)	(61.329)
Provisão para perdas em crédito – Varejo	(50.853)	(47.882)
Provisão para perdas em crédito – Empréstimo Pessoal	(14.722)	(13.289)
Total Controladora – BRGAAP	**559.360**	**696.196**
Comissões e operações a receber – Empréstimo pessoal	81.920	72.216
Outras contas a receber	188	-
Total Consolidado – IFRS	**641.468**	**768.412**

As contas a receber vencidas há mais de 180 dias são baixadas do saldo de contas a receber de clientes em contrapartida da provisão para perdas em crédito.

Conforme mencionado na nota explicativa nº 3.5, as contas a receber de clientes são ajustadas a valor presente pela taxa de juros efetiva na data da transação (nota explicativa nº 3.7), de forma a apresentar o valor justo de realização nas demonstrações financeiras, e reduzidas por provisão para redução ao valor de recuperação (nota explicativa nº 3.6).

7 Estoques

	Controladora – BRGAAP		Consolidado - IFRS	
	30/09/2010	31/12/2009	30/09/2010	31/12/2009
Mercadorias para revenda	308.387	195.736	308.387	195.736
Provisão para perdas	(9.970)	(10.446)	(9.970)	(10.446)
Saldo disponível mercadorias para revenda	298.417	185.290	298.417	185.290
Importações em andamento	12.706	17.467	12.706	17.467
Adiantamento a fornecedores	1.133	-	1.133	-
Materiais auxiliares e almoxarifado	2.106	936	2.106	936
Total	**314.362**	**203.693**	**314.362**	**203.693**

8 Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos reconhecidos no ativo são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e seu respectivo valor contábil.

A realização do valor contábil do ativo fiscal diferido é revisada anualmente pela Companhia e os ajustes decorrentes não têm sido significativos em relação à previsão preliminar da Administração.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

	Controladora - BRGAAP		Consolidado - IFRS	
	30/09/2010	31/12/2009	30/09/2010	31/12/2009
Base para impostos diferidos:				
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	48.633	39.428	48.633	39.428
Ajuste a valor presente – líquido	42.511	60.656	42.511	60.656
Provisão para perdas em ativos	11.182	14.189	11.182	14.189
Provisão para riscos tributários	40.543	33.307	40.543	33.307
Provisão para riscos cíveis e trabalhistas	29.102	26.736	29.102	26.736
Ajuste avaliação patrimonial – Hedge	3.886	-	3.886	-
Outras provisões	14.133	10.911	14.133	10.911
Total	189.990	185.227	189.990	185.227
Imposto de renda (25%) e contribuição social (9%)	64.597	62.977	64.597	62.977

Baseada no histórico de realizações dos ativos e passivos que deram origem ao saldo de imposto de renda e contribuição social diferidos, estimamos o seguinte cronograma de realização:

2010	14.760
2011	12.460
2012	12.459
2013	12.459
2014	12.459
Total	**64.597**

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada no resultado é demonstrada como segue:

	Controladora				Consolidado			
	3T10	**9M10**	**3T09**	**9M09**	**3T10**	**9M10**	**3T09**	**9M09**
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social e após participações estatutárias	85.925	276.582	45.767	133.308	86.737	278.921	46.461	135.362
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%	34%	34%	34%	34%
Impostos calculados	(29.214)	(94.037)	(15.561)	(45.325)	(29.491)	(94.833)	(15.797)	(46.023)
Adições:								
Imposto calculado sobre plano de opção de compra de ações	(1.517)	(4.392)	(1.506)	(4.369)	(1.517)	(4.392)	(1.506)	(4.369)
Imposto calculado sobre outras despesas não dedutíveis	(656)	(687)	(59)	(207)	(656)	(687)	(59)	(207)
Exclusões								
Imposto calculado sobre resultado de participações societárias	1.939	5.722	1.671	5.107	-	-	-	-
Imposto de renda de empresas controladas (lucro presumido)	-	-	-	-	1.402	4.178	1.213	3.751
Incentivos fiscais (PAT)	515	1.653	277	746	515	1.653	277	746
Imposto calculado sobre a parcela isenta do adicional de 10%	6	18	6	18	6	18	6	18
Imposto de renda e contribuição social no resultado do período	(28.927)	(91.723)	(15.172)	(44.030)	(29.740)	(94.063)	(15.866)	(46.084)

9 Outras contas a receber de longo prazo

Os valores que compõem a linha de outras contas a receber do ativo não circulante, no total de R$ 5.707 na controladora - BRGAAP e no consolidado - IFRS (R$ 5.245 na controladora e R$ 4.998 no consolidado em 31 de dezembro de 2009), correspondem a adiantamentos de aluguéis firmados em contrato junto às administradoras de shopping centers para a abertura de novas lojas, os quais serão compensados quando da inauguração das lojas e início das operações.

10 Investimentos

Os investimentos estão assim compostos:

	Controladora – BRGAAP					
	30/09/2010					
	Quantidade de quotas (milhares)	Participação %	Patrimônio Líquido	Total do investimento	Lucro Líquido 3T10	Resultado de equivalência 3T10
Renner Adm. de Cartões de Créd. Ltda.	7	99,99%	8.247	8.246	4.959	4.958
Dromegon Participações Ltda.	7.205	99,99%	8.506	8.506	742	742
Ágio s/ Investimentos				1.602		
Outros Investimentos				63		
				18.417	**5.701**	**5.700**

	Controladora – BRGAAP					
	31/12/2009				30/09/2009	
	Quantidade de quotas (milhares)	Participação %	Patrimônio Líquido	Total do Investimento	Lucro Líquido 3T09	Resultado de equivalência 3T09
Renner Adm. de Cartões de Créd. Ltda.	7	99,99%	1.553	1.553	4.263	4.262
Dromegon Participações Ltda.	7.205	99,99%	9.671	9.671	655	655
Ágio s/ Investimentos				1.639		
Outros Investimentos				63		
				12.926	**4.918**	**4.917**

As movimentações na conta de investimentos foram as seguintes:

	Controladora – BRGAAP		Consolidado - IFRS	
	30/09/2010	31/12/2009	30/09/2010	31/12/2009
Saldo inicial	**12.926**	**17.680**	**63**	**63**
Resultado de equivalência patrimonial	16.830	20.197	-	-
Distribuição dividendos de subsidiárias	(11.303)	(24.840)	-	-
Amortização de ágio	(36)	(111)	-	-
Saldo final	**18.417**	**12.926**	**63**	**63**

O ágio sobre investimentos em 30 de setembro de 2010, no montante de R$ 1.602 (R$ 1.639 em 31 de dezembro de 2009), classificado como investimentos na controladora – BRGAAP e como imobilizado no consolidado - IFRS, refere-se à diferença entre o valor justo à época de aquisição da participação da Dromegon Participações Ltda. e o valor

contábil de bem registrado no imobilizado desta controlada. Referido ágio está sendo amortizado na proporção em que o ativo de origem é realizado.

11 Imobilizado e intangível

Síntese da movimentação do ativo imobilizado da controladora (BRGAAP) e do consolidado (IFRS):

a) Imobilizado

Controladora – BRGAAP

	Terrenos	Prédios	Móveis, equip., Instalações, benfeitorias	Veículos	Computadores e Periféricos	Imobilizado em andamento	Adiant. a fornecedor	Total
Custo								
Saldo em 31/12/09	**1.367**	**14.852**	**545.878**	**935**	**68.069**	**82**	**-**	**631.183**
Adições	-	-	21.811	350	6.578	24.581	4.827	58.147
Transferências	(1.080)	(10.199)	19.538	-	(1.595)	(18.482)	-	(11.818)
Baixas	-	-	(2.858)	(215)	(93)	-	-	(3.166)
Saldo em 30/09/10	**287**	**4.653**	**584.369**	**1.070**	**72.959**	**6.181**	**4.827**	**674.346**
Depreciação								
Saldo em 31/12/09	**-**	**(8.016)**	**(223.500)**	**(475)**	**(47.400)**	**-**		**(279.391)**
Adições	-	(61)	(38.262)	(151)	(6.060)	-	-	(44.534)
Transferências	-	5.708	30	-	639	-	-	6.377
Baixas	-	-	1.640	109	97	-	-	1.846
Saldo em 30/09/10	**-**	**(2.369)**	**(260.092)**	**(517)**	**(52.724)**	**-**	**-**	**(315.702)**
Saldo líquido								
Saldo em 31/12/09	1.367	6.836	322.378	460	20.669	82	-	**351.792**
Saldo em 30/09/10	287	2.284	324.277	553	20.235	6.181	4.827	**358.644**

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Consolidado – IFRS

	Terrenos	Prédios	Móveis, equip., Instalações, benfeitorias	Veículos	Computadores e Periféricos	Imobilizado em andamento	Adiant. a fornecedor	Total
Custo								
Saldo em 31/12/09	**1.367**	**25.083**	**545.878**	**935**	**68.069**	**82**	**-**	**641.414**
Adições	-	-	21.811	350	6.578	24.581	4.827	58.147
Transferências	(1.080)	(10.199)	19.538	-	(1.595)	(18.482)	-	(11.818)
Baixas	-	-	(2.858)	(215)	(93)	-	-	(3.166)
Saldo em 30/09/10	**287**	**14.884**	**584.369**	**1.070**	**72.959**	**6.181**	**4.827**	**684.577**
Depreciação								
Saldo em 31/12/09	**-**	**(12.467)**	**(223.500)**	**(475)**	**(47.400)**	**-**		**(283.842)**
Adições	-	(192)	(38.262)	(151)	(6.060)	**-**	-	(44.665)
Transferências	-	5.708	30	-	639	**-**	-	6.377
Baixas	-	-	1.640	109	97	**-**	-	1.846
Saldo em 30/09/10	**-**	**(6.951)**	**(260.092)**	**(517)**	**(52.724)**	**-**	**-**	**(320.284)**
						-	**-**	
Saldo líquido								
Saldo em 31/12/09	1.367	12.616	322.378	460	20.669	82	**-**	**357.572**
Saldo em 30/09/10	287	7.933	324.277	553	20.235	6.181	4.827	**364.293**

A tabela abaixo apresenta as taxas médias de depreciação do imobilizado:

	Taxa media depreciação (a.a. %)
Terrenos	-
Prédios	3
Móveis, instalações e benfeitorias	10
Veículos	20
Computadores e periféricos	20

b) Intangível

Controladora – BRGAAP e Consolidado – IFRS

	Sistemas de Informática	Direito de utilização de imóveis	Marcas e Patentes	Total
Custo				
Saldo em 31/12/09	**82.406**	**37.386**	**24**	**119.816**
Adições	5.308	-	100	5.408
Transferências	(263)	-	-	(263)
Baixas	(37)	-	-	(37)
Saldo em 30/09/10	**87.414**	**37.386**	**124**	**124.924**
Amortização				
Saldo em 31/12/09	**(47.705)**	**(25.974)**	**(24)**	**(73.703)**
Adições	(8.984)	(1.362)	-	(10.346)
Transferências	134	-	-	134
Baixas	1	-	(4)	(3)
Saldo em 30/09/10	**(56.554)**	**(27.336)**	**(28)**	**(83.918)**
Saldo líquido				
Saldo em 31/12/09	34.701	11.412	-	**46.113**
Saldo em 30/09/10	30.860	10.050	96	**41.006**

A tabela abaixo apresenta as taxas médias de amortização do intangível:

	Taxa media amortização (a.a. %)
Sistemas de informática	20
Direito de utilização de imóveis	10
Marcas e patentes	10

12 Empréstimos e financiamentos

Passivo circulante

	Controladora – BRGAAP		Consolidado - IFRS	
	30/09/2010	31/12/2009	30/09/2010	31/12/2009
Empréstimos e financiamentos				
Moeda nacional:				
Empréstimos bancários (a)	110.000	90.552	110.012	90.552
Financiamento Banco do Nordeste (b)	8.818	8.818	8.818	8.818
Encargos Financiamento Banco do Nordeste	99	128	99	128
Total	**118.917**	**99.498**	**118.929**	**99.498**

Passivo não circulante

	Controladora – BRGAAP		Consolidado - IFRS	
	30/09/2010	31/12/2009	30/09/2010	31/12/2009
Empréstimos e financiamentos				
Moeda nacional:				
Financiamento Banco do Nordeste (b)	28.658	35.271	28.658	35.271
Total	**28.658**	**35.271**	**28.658**	**35.271**

(a) Os empréstimos bancários estão sujeitos a encargos líquidos médios de 12,60% a.a. (11,12% a.a. em 31/12/2009), com prazo final de até 180 dias, garantidos por Notas Promissórias emitidas pela própria Companhia.

(b) A Companhia firmou contrato de financiamento com o Banco do Nordeste através do FNE (Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste) em 20 de dezembro de 2007 para financiar a expansão de seu parque de lojas naquela região, no montante de R$ 64.816 a serem liberados em 4 parcelas, garantidos por carta fiança. Até 30 de setembro de 2010, foram liberadas as duas primeiras parcelas no valor total de R$ 44.089, de cujo montante já foram efetuados pagamentos de principal em 2010. Os encargos estão atualmente em 10% a.a. podendo ser alterados por decreto federal. Em caso de adimplência no pagamento dos encargos, a Companhia receberá bônus de 15% sobre o valor dos encargos em cada parcela. Os encargos são pagos trimestralmente durante a carência de 24 meses (dezembro de 2007 a dezembro de 2009). De janeiro de 2010 a dezembro de 2014 está ocorrendo a amortização mensal do principal, acrescido dos encargos. Abaixo, cronograma de pagamentos do principal e encargos do referido financiamento a partir de 30 de setembro de 2010:

Ano de vencimento	Principal	Juros
2010	2.204	889
2011	8.818	3.030
2012	8.818	2.181
2013	8.818	1.318
2014	8.818	463
Total	37.476	7.881

13 Financiamentos – vendas financiadas e empréstimo pessoal

	Controladora – BRGAAP		Consolidado - IFRS	
	30/09/2010	31/12/2009	30/09/2010	31/12/2009
Financiamentos				
Moeda nacional:				
Financiamentos – Vendas Financiadas	190.358	212.969	190.358	212.969
Financiamentos – Empréstimo pessoal	-	-	79.242	69.950
Total	**190.358**	**212.969**	**269.600**	**282.919**

As operações de vendas financiadas referem-se aos montantes financiados aos clientes da Companhia por Instituições Financeiras, em compras realizadas na condição de pagamento entre sete e oito prestações mensais, com encargos de 6,90% a.m. (5,99% a.m. em 31/12/2009), sobre as quais a Companhia possui coobrigação de pagamento.

Os valores de "Financiamentos – Empréstimo pessoal" correspondem aos montantes dos contratos de empréstimo pessoal, concedidos aos clientes por banco conveniado e intermediados pela subsidiária Renner Administradora de Cartões de Crédito Ltda., dos quais a Companhia é garantidora.

14 Fornecedores

Os fornecedores estão assim compostos:

	Controladora – BRGAAP		Consolidado - IFRS	
	30/09/2010	31/12/2009	30/09/2010	31/12/2009
Fornecedores				
Fornecedores comerciais	209.112	226.728	209.112	226.728
Fornecedores uso e consumo	32.498	41.333	32.500	41.344
Total	**241.610**	**268.061**	**241.612**	**268.072**

Em 30 de setembro de 2010, o montante de pagamentos antecipados a fornecedores cujo vencimento original era posterior a 30 de setembro de 2010 totalizava R$ 153.112 (R$ 165.908 em 31 de dezembro de 2009). Os descontos obtidos com estas antecipações, líquidos dos prêmios que correspondem à variação acima do CDI (registrados no resultado operacional), são registrados no resultado financeiro.

15 Provisão para riscos tributários, cíveis, trabalhistas e contingências passivas e ativas

A Companhia e suas controladas são parte em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das suas operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas e aspectos cíveis. Foram efetuados depósitos judiciais para dar continuidade à discussão sobre processos de natureza tributária, os quais totalizam, em 30 de setembro de 2010, R$ 29.699 na controladora – BRGAAP e R$ 29.706 no consolidado - IFRS (R$ 29.871 em 31 de dezembro de 2009). Os saldos de depósitos ajuizados cujos processos possuem provisão para riscos tributários, no montante de R$ 20.598 em 30 de setembro de 2010 (R$ 20.806 em 31 de dezembro de 2009), estão sendo apresentados deduzindo o valor do passivo correspondente. Os demais saldos de depósitos judiciais, no montante de R$ 9.479 na controladora – BRGAAP e R$ 9.486 no consolidado - IFRS (R$ 9.443 em 31 de dezembro de 2009), estão apresentados no ativo não circulante, sendo R$ 9.101 na controladora – BRGAAP e R$ 9.108 no consolidado - IFRS (R$ 9.065 em 31 de dezembro de 2009) de natureza tributária e R$ 378 (R$ 378 em 31 de dezembro de 2009) de natureza cível.

A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, na análise das demandas judiciais pendentes e, quanto às ações trabalhistas, nas experiências anteriores referentes aos valores reivindicados e efetivamente liquidados, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas esperadas com as ações em curso, como segue:

	Saldos em 31/12/2009	Adições	Baixas	Reversões	Encargos	Saldos em 30/09/2010
Cíveis	10.680	752	-	-	-	11.432
Trabalhistas	5.652	676	-	(40)	-	6.288
Total passivo circulante – Controladora (BRGAAP) e Consolidado (IFRS)	**16.332**	**1.428**	**-**	**(40)**	**-**	**17.720**

Controladora - BRGAAP	Saldos em 31/12/2009	Adições	Baixas	Reversões	Encargos	Saldos em 30/09/2010
ICMS (a)	30.956	682	(121)	(1.460)	1.779	31.836
Imposto de renda e contribuição social (b)	2.025	3.065	(1)	(1.622)	100	3.567
Outros impostos e contribuições (c)	3.489	5.823	-	(403)	775	9.684
PIS	78	157	-	-	4	239
Cíveis (d)	10.404	-	-	-	978	11.382
(-) Depósitos judiciais relacionados	(20.806)	-	208	-	-	(20.598)
Total passivo não circulante	**26.146**	**9.727**	**86**	**(3.485)**	**3.636**	**36.110**

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Consolidado – IFRS	Saldos em 31/12/2009	Adições	Baixas	Reversões	Encargos	Saldos em 30/09/2010
ICMS (a)	30.956	682	(121)	(1.460)	1.779	31.836
Imposto de renda e contribuição social (b)	2.025	3.065	(1)	(1.622)	100	3.567
Outros impostos e contribuições (c)	3.620	5.830	-	(403)	775	9.822
PIS	78	157	-	-	4	239
Cíveis (d)	10.404	-	-	-	978	11.382
(-) Depósitos judiciais relacionados	(20.806)	-	208	-	-	(20.598)
Total passivo não circulante	**26.277**	**9.734**	**86**	**(3.485)**	**3.636**	**36.248**

a) Referem-se, principalmente, ao questionamento da aplicação da Lei Complementar 102/2000 no que tange o crédito do ICMS no consumo de energia, telecomunicações e aquisições de ativo imobilizado. Também estão incluídos neste montante, questionamento realizado por autoridade fiscal, por meio de auto de lançamento, de crédito de ICMS nas devoluções de mercadorias dos clientes, do adicional de ICMS para a formação de fundo de combate à pobreza, do crédito de ICMS de compras de fornecedores com inscrição estadual baixada, como também de crédito de ICMS de aquisições de imobilizado utilizados para reformas e outros itens classificados pelo fisco como não essenciais à atividade;

b) Referem-se a discussões relacionadas à glosa de ajustes no lucro tributável, decorrentes de correção monetária de balanço, compensações de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, entre outros;

c) São diversos processos, abrangendo matérias como contribuições previdenciárias, fundo de garantia, aplicação de multa de ofício em pagamento espontâneo de débitos, obrigações acessórias, cujas perdas estão estimadas por nossos consultores jurídicos, de acordo com os mesmos critérios utilizados para os demais itens, destacados nesta nota;

d) Estão reconhecidas nesta linha, provisões para processos de natureza cível, cuja probabilidade de desfecho é considerada de perda provável por nossos assessores jurídicos.

Em 30 de setembro de 2010, o montante estimado para processos judiciais e procedimentos administrativos, representativos de contingências passivas relacionadas a questões tributárias, cuja probabilidade de perda foi avaliada como possível, era de R$ 103.494 na controladora – BRGAAP e R$ 103.501 no consolidado - IFRS (R$ 61.935 em 31 de dezembro de 2009). Do saldo da provisão para riscos tributários consignado nas demonstrações financeiras de 30 de setembro de 2010, R$ 19.966 na controladora – BRGAAP e R$ 19.967 no consolidado - IFRS (R$ 9.798 em 31 de dezembro de 2009) referem-se à estimativa de perda para estes processos. Para os processos classificados como perda possível, a Companhia provisiona valores estimados de custas processuais sobre a contingência. Embora a Administração entenda que a probabilidade de desembolso com estes processos individualmente seja pequena, pode ser provável que no conjunto dos processos desta mesma natureza, ocorra a necessidade de desembolso nos montantes registrados.

16 Outras obrigações

As outras obrigações do passivo circulante e não circulante estão assim compostas:

	Controladora - BRGAAP		Consolidado - IFRS	
	30/09/2010	31/12/2009	30/09/2010	31/12/2009
Adiantamentos de Instituições Financeiras (a)	19.572	20.640	21.638	20.640
Obrigações com clientes (b)	9.126	14.744	9.127	14.744
Obrigações relacionadas ás operações com seguros e títulos de capitalização (c)	8.163	6.012	8.343	6.012
Outras obrigações	10.250	5.840	10.250	6.065
Total de outras obrigações – passivo circulante	**47.111**	**47.236**	**49.358**	**47.461**

	Controladora - BRGAAP		Consolidado - IFRS	
	30/09/2010	31/12/2009	30/09/2010	31/12/2009
Adiantamentos de Instituições Financeiras (a)	-	-	5.132	-
Obrigações relacionadas ás operações com seguros (c)	3.662	5.859	3.662	5.859
Outras obrigações	-	300	-	300
Total de outras obrigações – passivo não circulante	**3.662**	**6.159**	**8.794**	**6.159**

(a) referem-se basicamente às antecipações de receitas com a intermediação de serviços financeiros, relacionados às operações de vendas financiadas e cartão bandeira; (b) referem-se aos saldos a favor dos clientes, cujos créditos poderão ser utilizados como pagamento em compras na Companhia e (c) adiantamentos relacionados às operações de seguros referente contrato de exclusividade e prêmios de seguro pagos pelos clientes para repasse à Cia. seguradora e aos títulos de capitalização.

17 Impostos e contribuições a recolher de longo prazo

	Controladora - BRGAAP		Consolidado - IFRS	
	30/09/2010	31/12/2009	30/09/2010	31/12/2009
PAES	2.173	3.013	2.173	3.013
ICMS a recolher – Pró-Emprego	28.239	13.008	28.239	13.008
AVP - ICMS a recolher - Pró-Emprego	(4.711)	(2.301)	(4.711)	(2.301)
Total	**25.701**	**13.720**	**25.701**	**13.720**

Em 30 de maio de 2003 foi editada a Lei 10.684 que trata, entre outros pontos, do Parcelamento Especial – PAES, destinado a promover o parcelamento de débitos junto à Secretaria da Receita Federal, à Procuradoria da Fazenda Nacional e ao Instituto Nacional do Seguro Social, constituídos ou não, inscritos ou não como Dívida Ativa, mesmo em fase de execução fiscal já ajuizada, ou que tenham sido objeto de parcelamento anterior, não integralmente quitado, ainda que cancelado por falta de

pagamento. A Companhia optou por incluir no referido parcelamento, em 31 de julho de 2003, alguns débitos cujas matérias eram objeto de discussão judicial. O montante está sendo pago em parcelas mensais atualizadas com base na TJLP, cujo vencimento final é no ano de 2013.

A Companhia obteve enquadramento no Programa Pró-Emprego, do Estado de Santa Catarina, em contrapartida a investimentos realizados no seu centro de distribuição localizado no município de Palhoça. Os valores de ICMS a recolher apurados naquele estabelecimento serão pagos num prazo de 24 meses a contar da data de ocorrência do fato gerador, nas apurações mensais efetuadas a partir de junho de 2007, conforme deferido em ato da Secretaria de Estado da Fazenda do Estado de Santa Catarina. Para a manutenção do enquadramento no Programa Pró-Emprego, a Companhia contribui, sobre os benefícios assegurados no referido programa, com 2,5% e 2% respectivamente, para o Fundo Pró-Emprego e para o Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior.

18 Capital social

Em reuniões do Conselho de Administração realizadas nos dias 18 de janeiro de 2010, 24 de maio de 2010 e 18 de agosto de 2010, foram aprovados os aumentos de capital social da Companhia no montante de R$ 2.432, em razão do exercício de opção de compra de ações, conforme regras estabelecidas no plano de opções de compra de ações, passando de R$ 402.945 para R$ 405.377 dentro do limite do capital autorizado.

O limite do capital autorizado da Companhia é de 225.000.000 (duzentos e vinte e cinco milhões) de ações ordinárias, todas sem valor nominal. Dentro dos limites autorizados no estatuto, poderá a Companhia, mediante deliberação do Conselho de Administração, aumentar o capital social independentemente de reforma estatutária. O Conselho de Administração fixará as condições de emissão, inclusive preço e prazo de integralização.

O capital social integralizado da Companhia, em 30 de setembro de 2010, é de R$ 405.377 (R$ 402.945 em 31 de dezembro de 2009), representado por 122.056.265 (cento e vinte dois milhões, cinquenta e seis mil e duzentos e sessenta e cinco) ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal. De acordo com o art. 43 do Estatuto Social da Companhia, qualquer acionista que adquira ou se torne titular de ações de emissão da Companhia, em quantidade igual ou superior a 20% do total de ações emitidas, deverá, no prazo máximo de 60 dias a contar da data de aquisição, realizar uma Oferta Pública (OPA) para aquisição da totalidade das ações, observando disposições da regulamentação da CVM, dos regulamentos da BOVESPA e do Estatuto Social da Companhia, em condições tais que protejam os interesses dos demais acionistas. Em 30 de setembro de 2010, nenhum acionista detém, individualmente, participação acionária igual ou superior a 20%.

A cada ação ordinária corresponde o direito a um voto nas deliberações da Assembleia Geral, bem como o direito a participar da destinação dos lucros, na forma de dividendos, propostos em conformidade com o Estatuto Social da Companhia e de acordo com os

artigos 190 e 202 da Lei 6.404/76, que estabelecem um dividendo mínimo obrigatório equivalente a 25% do lucro líquido ajustado.

19 Lucro por ação

Conforme requerido pelo CPC 41 e IAS 33, as tabelas a seguir reconciliam o lucro líquido aos montantes usados para calcular o lucro por ação básico e diluído.

	Controladora – BRGAAP e Consolidado - IFRS			
	3T10	9M10	3T09	9M09
Básico				
Numerador básico				
Lucro líquido alocado para ações ordinárias	56.998	184.859	30.595	89.278
Denominador básico				
Média ponderada de ações ordinárias	121.974	121.915	121.695	121.640
LUCRO POR AÇÃO – BÁSICO	**0,4673**	**1,5163**	**0,2514**	**0,7340**
Diluído				
Numerador diluído				
Lucro líquido alocado para ações ordinárias	56.998	184.859	30.595	89.278
Denominador diluído				
Média ponderada de ações ordinárias	121.974	121.915	121.695	121.640
Mais:				
Potencial incremento nas ações ordinárias em função do plano de opções de ações	2.520	2.035	1.564	624
Total	124.494	123.950	123.259	122.264
LUCRO POR AÇÃO – DILUÍDO	**0,4578**	**1,4914**	**0,2482**	**0,7302**

20 Ajuste de valor patrimonial

Conforme definido no art. 182, parágrafo 3º da Lei 6.404/76, com as alterações trazidas pela Lei 11.638/07 e Ofício-circular OCPC 03, são classificadas como ajustes de avaliação patrimonial na Controladora, enquanto não computados no resultado do exercício em obediência ao regime de competência, as contrapartidas de aumentos ou diminuições de valor atribuído a elementos do ativo e do passivo, em decorrência da sua avaliação a preço de mercado.

O montante dos ajustes registrados foi uma perda líquida de impostos de R$ 2.565 mil e serão revertidos quando da liquidação dos referidos instrumentos financeiros, com os efeitos no resultado segundo o regime de competência.

Para fins de consolidado, o IAS 39 determina que o efeito dessa operação de hedge deve ser apresentada na demonstração de resultados abrangentes.

21 Instrumentos financeiros e gestão de capital

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor de realização mais adequada. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderiam ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de metodologias de mercado pode produzir efeitos diferentes nos valores de realização estimados.

21.1 Instrumentos financeiros por categoria

Os instrumentos financeiros ativos operados pela Companhia incluem, (i) recebíveis, composto por contas a receber de clientes pela venda de mercadorias e equivalentes de caixa; e (ii) derivativos usados para hedge.

Os instrumentos financeiros passivos operados pela Companhia incluem, (i) Fornecedores; e (ii) Empréstimos e financiamentos.

21.2 Critérios, premissas e limitações utilizados no cálculo dos valores de mercado

Caixa e equivalentes de caixas

As taxas de juros que remuneram os equivalentes de caixa da Companhia, no encerramento do exercício, se aproximam das taxas de mercado para operações de natureza, prazo e risco semelhantes, de forma que, os saldos contábeis dos equivalentes de caixa são similares aos de mercado.

Empréstimos e financiamentos

As taxas de juros dos empréstimos contratados, no encerramento do período, se aproximam das taxas de mercado para instrumentos de natureza, prazos e riscos semelhantes e, portanto, o valor contábil dos empréstimos são similares aos de mercado.

Derivativos

O critério de determinação do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos é baseado na utilização das curvas de mercado de cada derivativo na data da apuração.

21.3 Gestão de risco financeiro

As atividades da Companhia a expõem a alguns riscos financeiros, tais como: risco de mercado, risco de crédito, risco de liquidez e risco limitado ao valor do prêmio pago do derivativo que visa proteger a exposição de variação de preços da moeda.

A gestão de risco é realizada pela controladoria da Companhia, segundo as políticas aprovadas pela Diretoria. A tesouraria da Companhia identifica, avalia e protege contra eventuais riscos financeiros em cooperação com as unidades operacionais da Companhia.

(a) Risco de mercado

Risco cambial

O risco cambial decorre de operações comerciais futuras, geradas principalmente pela importação de mercadorias denominadas em dólar norte americano. A política de gestão de risco cambial definido pela administração da Companhia é a de proteger até 100% do custo FOB de suas importações, via operações de hedge, compostas por contratos de opções de compra de dólar norte americano (nota explicativa nº 3.16).

Risco de taxa de juros

Os empréstimos emitidos às taxas fixas expõem a Companhia ao risco de valor justo associado à taxa de juros. A política da Companhia é a de manter 100% de seus empréstimos com pagamento em taxa de juros fixa. Visando minimizar riscos, a Companhia tem como prática a manutenção de hedge natural composto por ativos financeiros e recebíveis corrigidos a taxas de juros fixa.

A Companhia analisa sua exposição à taxa de juros de forma dinâmica. São simulados diversos cenários levando em consideração refinanciamento, renovação de posições existentes e hedge natural. Com base nesses cenários, a Campanhia define uma mudança razoável na taxa de juros e calcula o impacto sobre o resultado.

(b) Risco de crédito

O risco de crédito decorre de equivalentes de caixa, instrumentos financeiros derivativos, depósitos em bancos e instituições financeiras, bem como de exposições de crédito aos seus clientes.

As políticas de vendas e concessão de crédito da Companhia estão subordinadas às políticas de crédito fixadas por sua Administração e visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é alcançado pela Administração da Companhia por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito) e da diversificação de suas operações (pulverização do risco). A Companhia registrou provisão para perdas em crédito no montante de R$ 65.575 em 30/09/2010 (R$ 61.171 em 31/12/2009), para cobrir os riscos de crédito. A análise de qualidade dos créditos e o demonstrativo de perdas com crédito reconhecidas pela Companhia estão apresentadas na nota explicativa nº 6. Os ativos representados por equivalentes de caixa, depósitos em bancos e derivativos, tem

como contraparte, instituições financeiras de reconhecida solidez e/ou são lastreados em títulos garantidos por estas instituições.

(c) Risco de liquidez

A administração monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez da Companhia para assegurar que se tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais. Os limites globais concedidos a Companhia tem espaço livre suficiente em suas linhas de crédito compromissadas disponíveis (notas explicativas nº 12 e 13), não gerando risco de quebra desses limites ou cláusulas dos empréstimos. Essa previsão leva em consideração os planos de financiamento da dívida da Companhia.

A Companhia investe o excesso de caixa em ativos financeiros com incidência de juros (nota explicativa nº 5) escolhendo instrumentos com vencimentos apropriados ou liquidez suficiente para fornecer margem de segurança conforme determinado pelas previsões acima mencionadas. Em 30 de setembro de 2010, os equivalentes de caixa mantidos pela Companhia possuem liquidez imediata e são considerados para administrar o risco de liquidez.

O passivo financeiro mantido pela Companhia em 30 de setembro de 2010 é representado basicamente pelos empréstimos e financiamentos, cuja expectativa de fluxos de caixa futuros encontra-se apresentada na nota explicativa nº 12.

21.4 Instrumentos financeiros derivativos

A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado. A Companhia e suas controladas não efetuam aplicações de caráter especulativo em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

A contratação de instrumentos derivativos é utilizada conforme definido em política interna, aprovada pela diretoria, somente para proteção de ativos e passivos da Companhia, cujo valor esteja exposto à riscos de variação de preços da moeda.

Em 30 de setembro de 2010, a Companhia tem contratada a compra de 63.053 mil opções de compra de dólar norte americano. Cada opção de compra de dólar norte americano assegura o direito à Companhia de adquirir a referida moeda a um preço estabelecido para o vencimento (preço de exercício). Em 30 de setembro de 2010, o preço de exercício médio das opções de compra de dólar adquiridas era de R$ 1,8040 para cada dólar.

A avaliação do valor justo dos derivativos é estabelecida com base no mercado ativo (nível 1). Em 30 de setembro de 2010, o valor justo dos derivativos apresentados pela Companhia monta em R$ 2.697, e foi alocado nos estoques, como importações em andamento. Esse montante representa o risco máximo do instrumento contratado, já que

a opção de compra de dólar assegura um direito e não impõe obrigações ao contratante.

A tabela a seguir sumaria as informações referentes às opções de compra de dólar norte americano em aberto em 30 de setembro o de 2010 e 31 de dezembro de 2009:

Período	Operação	Valor pago pelas opções em aberto	Valor justo das opções – perda não realizada	Vencimentos
30/09/2010	Opção de compra de dólar	6.583	2.697	De 29/10/10 a 29/04/11
31/12/2009	Opção de compra de dólar	1.888	376	De 29/01/09 a 30/06/10

A tabela a seguir sumaria os resultados dos derivativos diferidos no patrimônio líquido, considerando a aplicação do conceito de hedge de fluxo de caixa:

Período	Perdas diferidas - bruta	IR/CSLL (34%)	Perdas diferidas - líquida
30/09/2010	(3.886)	1.321	(2.565)
31/12/2009	(1.512)	-	-

Considerando que o instrumento contratado tem a finalidade de proteger a Companhia contra riscos de alta da moeda norte americana, segue análise de sensibilidade para três cenários hipotéticos, sendo um cenário esperado à época das contratações e dois cenários de alta do dólar norte americano, em 30 de setembro de 2010:

Período	Operação	Valor de referência da cobertura US$	Cotação US$ exercício	Risco	Resultado Hedge Cenário esperado	Resultado bruto Hedge Cenário I (alta 25%)	Resultado bruto Hedge Cenário II (alta 50%)
30/09/2010	Opção de compra de dólar	63.053	1,8040	Alta do US$	(6.583)	21.822	50.258
31/12/2009	Opção de compra de dólar	20.856	1,9366	Alta do US$	(1.888)	8.195	18.294

21.5 Gestão de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Companhia para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

A Companhia tem nos recursos do seu patrimônio líquido, a principal fonte de financiamento de suas atividades.

A Companhia tem utilizado essencialmente capital próprio para o financiamento de suas atividades, apresentando, consistentemente, baixo nível de endividamento quando

comparado à sua posição de patrimônio líquido, bem como quando comparado à sua posição de caixa.

A sólida posição patrimonial da Companhia, e sua longa relação com importantes instituições financeiras e com o mercado de capitais, lhe garantem condições de acesso bastante confortáveis para captação de recursos via endividamento ou mesmo, emissão de novas ações para aumento de capital, se assim for necessário.

22 Partes relacionadas

A Companhia, sociedades controladas e pessoas ligadas, realizaram algumas operações entre si, relativas a aspectos financeiros e operacionais da Companhia. Descrevemos abaixo as operações mais relevantes:

a) Contexto Consolidado

Remuneração dos membros do Conselho e da Diretoria

De acordo com a Lei das Sociedades por Ações e com o Estatuto Social da Companhia, é responsabilidade dos acionistas, em Assembleia Geral, fixar o montante global da remuneração anual dos administradores. Cabe ao Conselho de Administração efetuar a distribuição da verba entre os administradores, após considerar o parecer do Comitê de Remuneração nos termos do art. 21 do Estatuto Social. No trimestre e semestre findo em 30 de setembro de 2010, a remuneração dos administradores totalizou R$ 1.441 e R$ 5.149 respectivamente (R$ 1.252 e R$ 3.921 no trimestre e nove meses findos em 30 de setembro de 2009).

A Assembleia Geral Ordinária realizada em 22 de abril de 2010, aprovou o limite de remuneração global dos administradores em até R$ 8.000 (oito milhões de reais) para o exercício social de 2010, mesmo valor fixado no exercício social de 2009.

b) Contexto Controladora

Contratos de Locação

Em 2009, a Companhia renovou o contrato de locação com a controlada Dromegon, do prédio da loja no centro de Porto Alegre. O valor da locação desse imóvel é sempre o maior valor entre (i) o equivalente a 5,5% das vendas mensais líquidas de tributos realizadas pela loja e (ii) R$ 162 ao mês. O referido contrato de locação tem prazo de validade de 10 anos, sujeito a renovação.

Contrato de Prestação de Serviço de Concessão de Empréstimos e Intermediação de Venda de Títulos de Capitalização

A Companhia oferece serviços financeiros de empréstimo pessoal, através de sua

subsidiária, Renner Administradora de Cartões de Crédito Ltda. (Racc), mediante contrato de convênio para concessão de empréstimos realizado junto a instituições financeiras, proporcionando aos titulares do Cartão Renner condições para obtenção de empréstimo pessoal. A Lojas Renner participa na operação com sua infra-estrutura operacional e como garantidora da operação. A Racc também oferece venda de títulos de capitalização através de um contrato de cooperação comercial realizado com a empresa Icatu Hartford Capitalização S.A.

Os principais saldos de ativos e passivos em 30 de setembro de 2010, bem como os valores das transações registrados no resultado do exercício, relativas a operações com partes relacionadas, decorrem de transações realizadas conforme condições contratuais e usuais de mercado para os respectivos tipos de operações e estão sumariadas a seguir:

	Controladas		Total			
	Dromegon Particip. Ltda.	Renner Adm. De Cartões de Crédito Ltda.	Controladora - BRGAAP			
Ativo			30/09/2010	31/12/2009		
Investimentos	10.108	8.246	18.354	12.863		
Conta corrente com empresas ligadas	-	-	-	247		
Passivo						
Aluguéis a pagar	4.572	-	4.572	5.609		
Conta corrente com empresas ligadas	-	11.733	11.733	-		
			Controladora - BRGAAP		Controladora - BRGAAP	
Transações no período			3T10	3T09	9M10	9M09
Despesas com aluguéis	(898)	-	(898)	(845)	(2.526)	(2.549)
Resultado de equivalência patrimonial	742	4.958	5.700	4.917	16.830	15.022

23 Cobertura de seguros

A Companhia e suas controladas mantêm apólices de seguro contratado junto a algumas das principais seguradoras do país, que foram definidas por orientação de especialistas e levam em consideração a natureza e o grau de risco envolvido. Em 30 de setembro de 2010, a Companhia e suas controladas possuíam cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos para os bens do ativo imobilizado e para estoques, conforme demonstrado abaixo.

	Controladora (BRGAAP) e Consolidado (IFRS)	
	30/09/2010	31/12/2009
Responsabilidade civil	57.000	50.600
Riscos diversos – Imobilizado e estoques	993.570	925.605
Veículos	9.104	5.311

24 Acordos ou outras obrigações relevantes entre a Companhia e seus administradores

Conforme Capítulo IV, art. 13 do Estatuto Social da Companhia, a administração da Companhia incumbe ao Conselho de Administração e à Diretoria. A investidura desses Administradores no cargo far-se-á por termo lavrado em livro próprio, assinado pelo Administrador empossado, dispensada qualquer garantia de gestão, e pela prévia subscrição do Termo de Anuência dos Administradores a que alude o Regulamento de Listagem do Novo Mercado.

O Conselho de Administração, eleito pela Assembleia Geral, tem mandato unificado de 1 (um) ano, permitida a reeleição. Os membros do Conselho de Administração em exercício serão considerados automaticamente indicados para reeleição por proposta conjunta dos membros do Conselho de Administração.

A Diretoria, cujos membros são eleitos e destituíveis a qualquer tempo pelo Conselho de Administração, tem prazo de mandato de 2 anos, permitida a reeleição e estão vinculadas por meio de um contrato de prestação de serviços, cuja remuneração compreende um componente fixo corrigido anualmente pelo INPC e um variável, cujo valor reflete o desempenho financeiro da Companhia. O vencimento dos contratos está vinculado ao prazo de mandato dos diretores, com exceção do contrato firmado com o Diretor Presidente.

A Companhia firmou em março de 2009, um novo contrato de prestação de serviços com o seu Diretor Presidente. O Contrato prevê a permanência do executivo por no mínimo 5 (cinco) anos, cuja remuneração compreende um componente fixo corrigido anualmente pelo INPC e um variável, cujo valor reflete o desempenho financeiro da Companhia.

25 Plano de opção de compra de ações

Em reunião do Conselho de Administração realizada no dia 18 de janeiro de 2010, foi aprovada a proposta do Comitê de Remuneração, implementando um novo programa do plano de opção de compra de ações (6º outorga A), outorgando 601 mil opções de compra de ações da Companhia. O preço de exercício das opções ficou estabelecido em R$ 38,65 (trinta e oito reais e sessenta e cinco centavos) por ação. Não haverá atualização monetária no preço de exercício das opções.

Em reunião do Conselho de Administração realizada no dia 15 de março de 2010, foi aprovada a proposta do Comitê de Remuneração, implementando um novo programa do plano de opção de compra de ações (6º outorga B), outorgando 10 mil opções de compra de ações da Companhia. O preço de exercício das opções ficou estabelecido em R$ 38,97 (trinta e oito reais e noventa e sete centavos) por ação. Não haverá atualização monetária no preço de exercício das opções.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os programas prevêem que cinquenta por cento das opções tornar-se-ão exercíveis após o decurso de três anos de sua respectiva outorga, e o restante, após o decurso de quatro anos (considerando apenas as opções objeto de uma mesma outorga). Os programas prevêem também o direito ao exercício, em caso de falecimento, aposentadoria ou invalidez permanente do participante. A partir da 3º outorga, no caso da obrigação de realizar oferta pública, nos termos dos Art. 40, 41, 42 e 43 do Estatuto Social, ou na hipótese de sucesso de oferta pública para aquisição do controle da Companhia, se qualquer desses casos resultar em desligamento sem justa causa de participante do Plano por iniciativa da Companhia, todas as opções outorgadas ao respectivo participante e que ainda não sejam passíveis de exercício tornar-se-ão automaticamente exercíveis. Após uma opção ter se tornado exercível, o beneficiário (Administradores e Executivos selecionados) poderá exercê-la a qualquer tempo, a seu exclusivo critério, até o término do prazo de 6 (seis) anos contados da data de outorga de tal opção. O 1º e 2º programas de outorga de opções dos Administradores prevêm o comprometimento para que não sejam vendidas, transferidas, oneradas ou de qualquer outra forma negociada o equivalente a 50% das ações que vierem a ser subscritas e integralizadas em razão do exercício das opções outorgadas, por um período de um ano contado da data de subscrição e integralização das referidas ações. A outorga contratual de opções do Diretor Presidente, datada em 30 de março de 2009, prevê que o exercício das opções estará sujeito a um prazo de carência (vesting) total de seis anos contados da data de outorga. A partir do segundo aniversário da data de outorga, será permitido o exercício antecipado em parcelas de 20% ao ano, desde que atingida uma meta de valorização da Companhia através do indicador *Total Shareholder Return* (*TSR*), estabelecida pelo Conselho de Administração.

Cada opção corresponde ao direito de subscrever uma ação da Companhia. Em 30 de setembro de 2010 existiam 5.452 mil opções (5.125 em 31 de dezembro de 2009), representando, no total, aproximadamente 4,47% das 122.056.265 ações emitidas pela Companhia.

A despesa contabilizada corresponde ao valor justo dos respectivos instrumentos financeiros, calculado na data da outorga, com base no modelo de Black&Scholes, registrado em uma base "pro rata temporis", durante o período de prestação de serviços que se inicia na data da outorga, até a data em que o beneficiário adquire o direito ao exercício da opção. No trimestre e nove meses findos em 30 de setembro de 2010, a Companhia reconheceu esta despesa no montante de R$ 4.459 e R$ 12.917, respectivamente (R$ 4.431 e R$ 12.851 no trimestre e nove meses findos em 30 de setembro de 2009).

O quadro a seguir apresenta a movimentação das outorgas de opções de compra de ações, o preço de fechamento da ação da Companhia em 30 de setembro de 2010 e o valor da opção corrigido pelo IPCA nesta mesma data:

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	1º outorga A	1º outorga B	2º outorga	3º outorga A	3º outorga B	4º outorga	5º outorga
Total de opções de compra de ações emitidas – mil –	760	55	815	517	250	1.029	1.094
(-) Exercício das opções de compra de ações – mil	(387)	(50)	(142)	(15)	-	-	-
(-) Cancelamento das opções de compra de ações – mil	(126)	(5)	(216)	(234)	-	(185)	(124)
(=) Saldo atual do número de opções de compra de ações em 30/09/2010 – mil	247	-	457	268	250	844	970
Valor da opção para exercício em 30/09/2010 (1º e 2º outorgas corrigidos pelo IPCA) – R$	8,01	N/A	25,66	29,01	29,83	34,25	15,15
Valor de mercado da ação em 30/09/2010 – R$	57,99	57,99	57,99	57,99	57,99	57,99	57,99

	Outorga contratual	6º outorga A	6º outorga B	Total 30/09/2010	Total 31/12/2009
Total de opções de compra de ações emitidas – mil –	1.822	601	10	6.953	6.342
(-) Exercício das opções de compra de ações – mil	-	-	-	(594)	(400)
(-) Cancelamento das opções de compra de ações – mil	-	(17)	-	(907)	(817)
(=) Saldo atual do número de opções de compra de ações em 30/09/2010 – mil	1.822	584	10	5.452	5.125
Valor da opção para exercício em 30/09/2010 (1º e 2º outorgas corrigidos pelo IPCA) – R$	14,44	38,65	38,97		
Valor de mercado da ação em 30/09/2010 – R$	57,99	57,99	57,99		

Considerando o exercício das 5.452 mil opções *in the money*, aos respectivos preços de exercícios acima mencionados, demonstramos a seguir os efeitos no valor patrimonial da ação e respectivo percentual de redução de participação societária dos atuais acionistas em 30 de setembro de 2010:

Valor do Patrimônio Líquido em 30/09/2010	976.796
Quantidade de ações em 30/09/2010 – mil	122.056
Valor patrimonial da ação em 30/09/2010 – R$	8,00
Valor do Patrimônio Líquido em 30/09/2010, considerando o exercício das opções *in the money*	1.098.607
Quantidade de ações em 30/09/2010, considerando o exercício das opções *in the money*	127.508
Valor patrimonial da ação em 30/09/2010, considerando o exercício das opções *in the money*	8,62
% de redução na participação societária dos atuais acionistas, considerando o exercício das opções *in the Money*	4,28%

Na determinação do valor justo das opções de ações, foram utilizadas as seguintes premissas econômicas:

	1º Outorga (A)	1º Outorga (B)	2º Outorga	3º Outorga (A)	3º Outorga (B)
Data da outorga	29/07/05	17/10/05	01/06/06	30/04/07	15/05/07
Dividend yield	-	-	1,21%	0,95%	0,89%
Volatilidade do preço da ação	25,97%	59,37%	46,85%	34,46%	36,15%
Taxa de juro livre de risco	14,87%	14,19%	14,92%	10,05%	9,69%
"Vesting period"	0,82 anos	1,04 anos	1,66 anos	2,56 anos	2,60 anos
Número de opções	760	55	815	517	250
Valor justo na data da outorga	5.022	443	13.484	7.772	4.191
Valor da opção para exercício em 30/09/2010 - (1º e 2º outorgas corrigidas pelo IPCA) – R$	8,01	11,43	25,66	29,01	29,83

	4º Outorga	5º Outorga	Outorga contratual	6º Outorga (A)	6º Outorga (B)
Data da outorga	31/03/08	19/01/09	30/03/09	18/01/10	15/03/10
Dividend yield	2,04%	2,21%	2,65%	3,07%	2,93%
Volatilidade do preço da ação	51,39%	79,74%	57,45%	33,65%	35,38%
Taxa de juro livre de risco	12,51%	11,39%	11,02%	12,12%	11,51%
"Vesting period"	3,48 anos	4,29 anos	4,48 anos	5,28 anos	5,43 anos
Número de opções	1.029	1.094	1.822	601	10
Valor justo na data da outorga	21.565	14.079	16.296	12.349	218
Valor da opção para exercício em 30/09/2010 - (1º e 2º outorgas corrigidas pelo IPCA) – R$	34,25	15,15	14,44	38,65	38,97

26 Plano de aposentadoria e pensão

A Companhia não tem compromisso para patrocínio de plano de aposentadoria para assegurar benefício complementar aos da previdência social em proveito de seus empregados e administradores.

27 Ônus, garantias e responsabilidades

A Companhia possui penhora de doze dos seus imóveis registrados no Ativo Imobilizado, decorrente de débitos que estavam sob discussão com a Fazenda Nacional, bem como em discussões judiciais com a Fazenda Estadual do Rio Grande do Sul e referente processo cível.

Em 31 de julho de 2003, a Companhia optou por incluir os débitos com a Fazenda Nacional e FNDE, objeto de penhor, que totalizavam na data R$ 1.074, no parcelamento especial instituído pela Lei 10.684/2003 (PAES). Referido parcelamento, destacado na nota explicativa nº 17, vem sendo regularmente pago pela Companhia e tem vencimentos programados até outubro de 2013, data em que poderão ser liberados os gravames sobre os referidos imóveis.

Em 15 de agosto de 2000, a Companhia celebrou Contrato de Financiamento aos Titulares dos Cartões ("Contrato") com a controlada Renner Administradora de Cartões de Crédito Ltda. e com o Banco Santander, para regular os procedimentos relativos aos empréstimos a serem concedidos pelo Santander aos clientes da Companhia titulares do Cartão Renner ("Clientes"), nos termos do Contrato de Prestação de Serviços de Emissão, Utilização e Administração de Cartão de Crédito Renner ("Contrato de Emissão"). Nos termos do Contrato, o Banco Santander abriu uma linha de crédito rotativo em favor dos Clientes. A Companhia é fiadora e principal pagador solidário, devendo liquidar os débitos contraídos pelos Clientes, em caso de inadimplemento. Os financiamentos concedidos aos clientes estão registrados na conta de empréstimos e financiamentos do passivo circulante e totalizam em 30 de setembro de 2010, R$ 110.000 na controladora – BRGAAP e R$ 110.012 no consolidado - IFRS (R$ 90.552 em 31 de dezembro de 2009), vide nota explicativa nº 12.

A partir de agosto de 2005, a Companhia passou a oferecer aos seus clientes a condição de pagamento com encargos (0 + 8 parcelas), através da intermediação junto a instituições financeiras (CDCI/Vendor), na qual a Companhia figura como fiadora e principal pagadora, sendo solidariamente responsável por todas as obrigações, principal e acessórias, oriundas da operação. Em 30 de setembro de 2010, o montante a vencer das operações de vendas financiadas, garantidas pela Companhia totalizam R$ 190.358 (R$ 212.969 em 31 de dezembro de 2009), vide nota explicativa nº 13.

Em abril de 2006, a Companhia e a sua controlada Renner Administradora de Cartões de Crédito Ltda. celebraram "Contrato de Convênio Para Concessão de Empréstimos Pessoais" aos titulares do Cartão Renner junto ao Banco Safra S.A. e, a partir de março de 2010, junto ao Banco Alfa. Como parte da operação, a Lojas Renner S.A. assume junto aos Bancos, na condição de fiador e principal pagador, a plena e direta responsabilidade por todas as obrigações, principal e acessórias, contraídas e a serem contraídas pelos titulares do Cartão Renner nos empréstimos pessoais concedidos com base no contrato. Em 30 de setembro de 2010, o montante a vencer dos empréstimos pessoais garantidos totaliza R$ 79.242 (R$ 69.950 em 31 de dezembro de 2009), vide nota explicativa nº 13.

28 Outros resultados operacionais

Apresentamos a composição dos outros resultados operacionais:

	Controladora - BRGAAP				Consolidado - IFRS			
	3T10	9M10	3T09	9M09	3T10	9M10	3T09	9M09
Prêmio por antecipação de pagamentos a fornecedores	5.189	15.446	5.987	15.590	5.189	15.446	5.987	15.590
Outras receitas operacionais	5.166	6.929	837	2.804	5.166	6.929	837	2.807
Recuperação com creditos fiscais (a)	6.098	6.098	-	-	6.098	6.098	-	-
Outras despesas operacionais	(3.672)	(3.728)	(852)	(915)	(3.672)	(3.728)	(852)	(915)
Participação Empregados (b)	(5.325)	(13.644)	(2.877)	(7.970)	(5.325)	(13.644)	(2.877)	(7.970)
Outros resultados operacionais	**7.456**	**11.101**	**3.095**	**9.509**	**7.456**	**11.101**	**3.095**	**9.512**

(a) Refere-se a processos que estão em trânsito em julgado relativos ao PIS.

(b) Refere-se a despesa com o Programa de Participação nos Resultados, estruturado em conformidade com a Lei 10.101/2000, cujas premissas principais para pagamento estão relacionadas ao atingimento de metas de vendas, margem bruta, resultado operacional, captação de cartões, entre outras.

29 Resultado financeiro

O resultado financeiro da Companhia foi assim composto:

	Controladora - BRGAAP				Consolidado - IFRS			
	3T10	**9M10**	**3T09**	**9M09**	**3T10**	**9M10**	**3T09**	**9M09**
Receitas financeiras	13.906	36.335	7.240	17.601	13.906	36.335	7.240	17.601
Despesas financeiras	(2.068)	(7.210)	(1.993)	(5.760)	(2.090)	(7.268)	(2.014)	(5.809)
Resultado com variação cambial líquida	(144)	180	(1.131)	711	(173)	149	(1.131)	711
Resultado c/ operações hedge financeiro	(2)	(272)	-	132	(2)	(272)	-	132
Efeito líquido do ajuste a valor presente de impostos de LP	708	1.795	(5)	(1.200)	708	1.795	(5)	(1.200)
Custo do financiamento de clientes inadimplentes – líquido	(7.517)	(20.339)	(8.274)	(22.582)	(7.517)	(20.339)	(8.274)	(22.582)
Resultado Financeiro	**4.883**	**10.489**	**(4.163)**	**(11.098)**	**4.832**	**10.400**	**(4.184)**	**(11.147)**

30 Informações por segmento de negócios

A administração definiu os segmentos operacionais da Companhia, com base nos relatórios utilizados para a tomada de decisões estratégicas, revisados pelo Conselho de Administração. O Conselho efetua sua análise do negócio, segmentando-o sob a ótica de produto comercializado.

As informações por segmento da Companhia estão segregadas em varejo e produtos financeiros.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A tabela abaixo demonstra essa segregação:

	Controladora – BRGAAP					
	Varejo		Produtos Financeiros		Total	
	3T10	3T09	3T10	3T09	3T10	3T09
Receita líquida	568.740	486.730	69.031	60.428	637.771	547.158
Custo das vendas de mercadorias	(299.638)	(262.916)	-	-	(299.638)	(262.916)
(Despesas)						
Vendas	(152.576)	(132.372)	-	-	(152.576)	(132.372)
Administrativas e gerais	(56.810)	(43.957)	-	-	(56.810)	(43.957)
Remuneração de administradores	(1.441)	(1.252)	-	-	(1.441)	(1.252)
Tributárias	(5.605)	(3.643)	-	-	(5.605)	(3.643)
Perdas em créditos, líquidas	-	-	(18.758)	(28.487)	(18.758)	(28.487)
Produtos/serviços financeiros	-	-	(11.998)	(9.405)	(11.998)	(9.405)
Outros resultados operacionais	7.456	3.095	-	-	7.456	3.095
LAJIDA (*)	**60.126**	**45.685**	**38.275**	**22.536**	**98.401**	**68.221**

	Controladora – BRGAAP					
	Varejo		Produtos Financeiros		Total	
	9M10	9M09	9M10	9M09	9M10	9M09
Receita líquida	1.638.974	1.404.111	194.984	165.539	1.833.958	1.569.650
Custo das vendas de mercadorias	(827.218)	(746.694)	-	-	(827.218)	(746.694)
(Despesas)						
Vendas	(425.390)	(382.138)	-	-	(425.390)	(382.138)
Administrativas e gerais	(147.874)	(128.159)	-	-	(147.874)	(128.159)
Remuneração de administradores	(5.149)	(3.921)	-	-	(5.149)	(3.921)
Tributárias	(17.186)	(11.279)	-	-	(17.186)	(11.279)
Perdas em créditos, líquidas	-	-	(70.910)	(82.784)	(70.910)	(82.784)
Produtos/serviços financeiros	-	-	(33.110)	(26.746)	(33.110)	(26.746)
Outros resultados operacionais	11.101	9.509	-	-	11.101	9.509
LAJIDA (*)	**227.258**	**141.429**	**90.964**	**56.009**	**318.222**	**197.438**

	Consolidado – IFRS					
	Varejo		Produtos Financeiros		Total	
	3T10	3T09	3T10	3T09	3T10	3T09
Receita líquida	568.740	486.730	75.133	65.581	643.873	552.311
Custo das vendas de mercadorias	(299.638)	(262.916)	-	-	(299.638)	(262.916)
(Despesas)						
Vendas	(151.711)	(131.559)	-	-	(151.711)	(131.559)
Administrativas e gerais	(56.810)	(43.957)	-	-	(56.810)	(43.957)
Remuneração de administradores	(1.441)	(1.252)	-	-	(1.441)	(1.252)
Tributárias	(5.611)	(3.643)	-	-	(5.611)	(3.643)
Perdas em créditos, líquidas	-	-	(18.758)	(28.487)	(18.758)	(28.487)
Produtos/serviços financeiros	-	-	(12.363)	(9.667)	(12.363)	(9.667)
Outros resultados operacionais	7.456	3.095	-	-	7.456	3.095
LAJIDA (*)	**60.985**	**46.498**	**44.012**	**27.427**	**104.997**	**73.925**

	Consolidado – IFRS					
	Varejo		Produtos Financeiros		Total	
	9M10	9M09	9M10	9M09	9M10	9M09
Receita líquida	1.638.974	1.404.111	212.611	180.749	1.851.585	1.584.860
Custo das vendas de mercadorias	(827.218)	(746.694)	-	-	(827.218)	(746.694)
(Despesas)						
Vendas	(422.956)	(379.683)	-	-	(422.956)	(379.683)
Administrativas e gerais	(147.874)	(128.159)	-	-	(147.874)	(128.159)
Remuneração de administradores	(5.149)	(3.921)	-	-	(5.149)	(3.921)
Tributárias	(17.198)	(11.279)	-	-	(17.198)	(11.279)
Perdas em créditos, líquidas	-	-	(70.910)	(82.784)	(70.910)	(82.784)
Produtos/serviços financeiros	-	-	(33.805)	(27.069)	(33.805)	(27.069)
Outros resultados operacionais	11.101	9.512	-	-	11.101	9.512
LAJIDA (*)	**229.680**	**143.887**	**107.896**	**70.896**	**337.576**	**214.783**

A tabela abaixo demonstra a reconciliação da LAJIDA com o lucro líquido:

	Controladora - BRGAAP				Consolidado - IFRS			
	3T10	9M10	3T09	9M09	3T10	9M10	3T09	9M09
LAJIDA (*)	**98.401**	**318.222**	**68.221**	**197.438**	**104.997**	**337.576**	**73.925**	**214.783**
Plano de opção de compra de ações	(4.459)	(12.917)	(4.431)	(12.851)	(4.459)	(12.917)	(4.431)	(12.851)
Depreciações e amortizações	(18.262)	(54.917)	(18.727)	(55.060)	(18.294)	(55.012)	(18.799)	(55.280)
Resultado de equivalência patrimonial	5.700	16.830	4.917	15.022	-	-	-	-
Resultado financeiro	4.883	10.489	(4.163)	(11.098)	4.832	10.400	(4.184)	(11.147)
Resultado da baixa de ativos fixos	(338)	(1.125)	(50)	(143)	(338)	(1.125)	(50)	(143)
Imposto de renda e contribuição social	(28.927)	(91.723)	(15.172)	(44.030)	(29.740)	(94.063)	(15.866)	(46.084)
Lucro líquido do período	**56.998**	**184.859**	**30.595**	**89.278**	**56.998**	**184.859**	**30.595**	**89.278**

(*) LAJIDA – Lucro antes das despesas financeiras líquidas, imposto de renda e contribuição social sobre o lucro, depreciação, amortização, despesas com plano de opções de compra de ações, resultado da baixa de ativos fixos e despesas extraordinárias.

31 Contratos de locação de imóveis de unidades em operação

Em 30 de setembro de 2010 a Companhia tinha 138 (123 em 31 de dezembro de 2009) contratos de locação para suas unidades comerciais, de logística e administrativa. Em atendimento à Deliberação CVM nº 554/08 e a norma internacional IAS 17, a Companhia analisou referidos contratos e concluiu que se enquadram na classificação de arrendamento mercantil operacional.

Os contratos de locação das unidades comerciais (lojas), em sua maioria, prevêem uma despesa de aluguel variável, incidente sobre as vendas, ou um valor mínimo, sendo a obrigação mensal da Companhia, pagar o maior valor entre ambos. Os valores mínimos dos contratos são reajustados anualmente, de acordo com a variação dos principais índices de inflação.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os contratos de aluguel das áreas de logística e administrativa possuem valores fixados em contrato, com reajustes anuais, conforme variação dos principais índices de inflação.

Na controladora – BRGAAP, no trimestre e semestre findo em 30 de setembro de 2010, as despesas de aluguéis, líquidas dos impostos a recuperar, totalizaram R$ 25.473 e R$ 73.753 (R$ 22.363 e R$ 66.091 no trimestre e nove meses findos em 30 de setembro de 2009). O saldo da conta de aluguéis a pagar, em 30 de setembro de 2010, é de R$ 19.750 (R$ 22.452 em 31 de dezembro de 2009)

No consolidado – IFRS, no trimestre e semestre findo em 30 de setembro de 2010, as despesas de aluguéis, líquidas dos impostos a recuperar, totalizaram R$ 24.608 e R$ 71.319 (R$ 21.550 e R$ 63.636 no trimestre e nove meses findos em 30 de setembro de 2009). O saldo da conta de aluguéis a pagar, em 30 de setembro de 2010, é de R$ 15.178 (R$ 16.842 em 31 de dezembro de 2009)

Os compromissos futuros, oriundos destes contratos, a valores de 30 de setembro de 2010 totalizam um montante mínimo de R$ 697.878, assim distribuídos:

	Total	2010	2011	2012	2013	2014	2015 em diante
Aluguéis	697.878	25.511	97.830	96.360	93.934	92.481	291.762

32 Despesas por natureza

A tabela abaixo demonstra as despesas com vendas e administrativas por natureza:

	Controladora - BRGAAP				Consolidado - IFRS			
	3T10	9M10	3T09	9M09	3T10	9M10	3T09	9M09
(Despesas) outras receitas operacionais								
Vendas	(152.576)	(425.390)	(132.372)	(382.138)	(151.711)	(422.956)	(131.559)	(379.683)
Despesas com pessoal	(61.450)	(173.241)	(52.655)	(153.078)	(61.450)	(173.241)	(52.655)	(153.078)
Despesas com serviços de terceiros	(25.340)	(62.284)	(20.503)	(59.903)	(25.340)	(62.284)	(20.503)	(59.903)
Despesa com ocupação	(35.132)	(103.972)	(31.805)	(93.493)	(34.267)	(101.538)	(30.992)	(91.038)
Outras despesas	(30.654)	(85.893)	(27.409)	(75.664)	(30.654)	(85.893)	(27.409)	(75.664)
Administrativas e gerais	(56.810)	(147.874)	(43.957)	(128.159)	(56.810)	(147.874)	(43.957)	(128.159)
Despesas com pessoal	(21.129)	(56.262)	(16.751)	(47.468)	(21.129)	(56.262)	(16.751)	(47.468)
Despesas com serviços de terceiros	(12.545)	(29.460)	(8.215)	(24.946)	(12.545)	(29.460)	(8.215)	(24.946)
Despesa com ocupação	(2.178)	(4.993)	(1.393)	(4.300)	(2.178)	(4.993)	(1.393)	(4.300)
Outras despesas	(20.958)	(57.159)	(17.598)	(51.445)	(20.958)	(57.159)	(17.598)	(51.445)
Remuneração de administradores	(1.441)	(5.149)	(1.252)	(3.921)	(1.441)	(5.149)	(1.252)	(3.921)
Tributárias	(5.605)	(17.186)	(3.643)	(11.279)	(5.611)	(17.198)	(3.643)	(11.279)
Plano de opção de compra de ação	(4.459)	(12.917)	(4.431)	(12.851)	(4.459)	(12.917)	(4.431)	(12.851)
Perdas em créditos, líquidas	(18.758)	(70.910)	(28.487)	(82.784)	(18.758)	(70.910)	(28.487)	(82.784)
Produtos/serviços financeiros	(11.998)	(33.110)	(9.405)	(26.746)	(12.363)	(33.805)	(9.667)	(27.069)
Depreciações e amortizações	(18.262)	(54.917)	(18.727)	(55.060)	(18.294)	(55.012)	(18.799)	(55.280)
Outros resultados operacionais	7.456	11.101	3.095	9.509	7.456	11.101	3.095	9.512
Resultado de eqivalência patrimonial	5.700	16.830	4.917	15.022	-	-	-	-
Total das despesas	**(256.753)**	**(739.522)**	**(234.262)**	**(678.407)**	**(261.991)**	**(754.720)**	**(238.700)**	**(691.514)**

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

DESTAQUES DO PERÍODO

- A **Receita Líquida Total** da Companhia apresentou crescimento de **16,6%,** passando de R$ 552,3 milhões no 3T09 para **R$ 643,9 milhões** no **3T10**. Nos **9M10**, a **Receita Líquida Total** foi de **R$ 1.851,6 milhões** versus R$ 1.584,9 milhões nos 9M09, com crescimento de **16,8%**.

- A **Receita Líquida das Vendas de Mercadorias** passou de R$ 486,7 milhões no 3T09 para **R$ 568,7 milhões** no **3T10**, com crescimento de **16,8%.** As **Vendas em Mesmas Lojas** foram de **+10,5%** entre os meses de julho e setembro. Nos **9M10**, a **Receita Líquida das Vendas de Mercadorias** foi de **R$ 1.639,0 milhões** versus R$ 1.404,1 milhões, enquanto que as **Vendas em Mesmas Lojas** atingiram **+10,5%** ante os -2,2% dos 9M09.

- O **Lucro Bruto das Vendas de Mercadorias** atingiu **R$ 269,1 milhões** no **3T10** e a **Margem Bruta da Operação de Varejo**, foi de **47,3%,** apresentando aumento de **1,3 pontos percentuais**. Nos **9M10**, o **Lucro Bruto das Vendas de Mercadorias** foi de **R$ 811,8 milhões**, com a **Margem Bruta** atingindo **49,5%.**

- As **Despesas Operacionais (vendas, gerais e administrativas)** atingiram **R$ 208,5 milhões** no **3T10**, enquanto que nos **9M10** estas despesas chegaram a **R$ 570,8 milhões**.

- O **Resultado de Serviços Financeiros** foi **R$ 44,0 milhões** no **3T10**, com crescimento de **60,5%** sobre os R$ 27,4 milhões do 3T09. Nos **9M10**, os **Serviços Financeiros** geraram um resultado de **R$ 107,9 milhões** versus R$ 70,9 milhões dos 9M09.

- O **Cartão Renner** atingiu a marca de **16,4 milhões de unidades** em setembro de 2010 e o **ticket médio** passou para **R$ 125,67** no **3T10**, com um incremento de **7,4%.** Nos **9M10**, o **ticket médio** foi de **R$ 127,38**, com crescimento de **8,5%.**

- As **Perdas no Cartão Renner,** no **3T10**, foram de **2,3%** das vendas de mercadorias ante 4,7% no 3T09. No período acumulado de 9 meses, as perdas representaram **3,4%** da Receita Líquida das Vendas de Mercadorias versus 4,7% dos 9M09.

- O **EBITDA** no **3T10** foi de **R$ 105,0 milhões**, apresentando um crescimento de **42,0%** em relação aos R$ 73,9 milhões do mesmo período do ano anterior. A **Margem EBITDA** foi de **18,5%** ante 15,2% no 3T09, com um aumento de **3,3 pontos percentuais**. Nos **9M10,** o **EBITDA** totalizou **R$ 337,6 milhões** e a **Margem EBITDA** atingiu a marca de **20,6%.**

- A Companhia encerrou o **3T10** com crescimento de **86,3%** no **Lucro Líquido**, passando de R$ 30,6 milhões no 3T09 para **R$ 57,0 milhões**. Nos **9M10**, o **Lucro Líquido** aumentou **107,1%.**

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

DESEMPENHO OPERACIONAL DE LOJAS

DADOS OPERACIONAIS	3T10	3T09	9M10	9M09
Receita Líquida total da Companhia (R$ MM)	643,9	552,3	1.851,6	1.584,9
Receita Líquida das Vendas de Mercadorias (R$ MM)	568,7	486,7	1.639,0	1.404,1
Receita Líquida das Vendas de Mercadorias *Crescimento nominal sobre o ano anterior*	+16,8%	+8,4%	+16,7%	+4,6%
Variação das Vendas em Mesmas Lojas [1] *Crescimento nominal sobre o ano anterior*	+10,5%	+1,3%	+10,5%	-2,2%
Número Total de Lojas *Final de setembro*	126	116	126	116
Área de Vendas (em mil m²) [2] *Final de setembro*	261,1	242,5	261,1	242,5
Receita Líquida por m² (R$ por m²) *Receita Líquida pela área média de vendas*	2.183	2.018	6.405	5.934
Número de Colaboradores *Final de setembro*	12.191	10.164	12.191	10.164

O terceiro trimestre do ano caracteriza-se pela troca de coleções, que ocorreu em agosto, apresentando as tendências e os itens que refletem a moda das estações primavera-verão.

O período entre julho e setembro de 2010 se caracterizou por uma boa performance de vendas, conseqüente do ambiente favorável de consumo, beneficiado por diversas variáveis macroeconômicas, tais como os elevados níveis de confiança do consumidor, os menores níveis de desemprego e aos aumentos do número de vagas formais. Assim, a **Receita Líquida das Vendas de Mercadorias**, cresceu **16,8%** no **3T10** e **16,7%** nos **9M10**. As **Vendas em Mesmas Lojas** atingiram +**10,5%** no **3T10** e no período entre janeiro e setembro de 2010.

Neste trimestre, os negócios da Companhia continuaram a apresentar melhorias, todas alinhadas com as iniciativas operacionais adotadas ao longo dos últimos anos, referentes ao desenvolvimento da cadeia de suprimentos, a ajustes nas quantidades de itens nacionais versus importados, a melhorias na composição dos estoques e do planejamento de compras, assim como ao aperfeiçoamento de processos no desenvolvimento das coleções e ao maior entendimento das particularidades de cada região. Estas iniciativas garantiram ganhos da **Margem Bruta**, que passou de 46,0% no 3T09 para **47,3%** no **3T10** e de 46,8% nos 9M09 para **49,5%** nos primeiros nove meses do ano.

1As lojas são incluídas nas vendas de lojas comparáveis a partir do 13º mês de operação. As variações em vendas de lojas comparáveis entre os dois períodos são baseadas nas vendas líquidas das lojas que estavam em operação durante ambos os períodos que estão sendo comparados e, se uma loja estiver incluída no cálculo de vendas de lojas comparáveis por apenas uma parte de um dos dois períodos comparados, então essa loja será incluída no cálculo da parcela correspondente do outro período. Quando metros quadrados são acrescentados ou reduzidos a uma loja que é incluída nas vendas de lojas comparáveis, a loja permanece nas vendas de lojas comparáveis. Quando a operação de uma loja é descontinuada, as vendas dessa loja são excluídas do cálculo das vendas de lojas comparáveis para os períodos comparados.

2 A metragem quadrada total ao final de um período inclui somente os espaços para venda, excluindo áreas de retaguarda e escritórios.

A **produtividade** das lojas também merece destaque, já que a **Receita Líquida por m²** apresentou crescimento de **8,2%**, passando de R$ 2.018 por m² para **R$ 2.183 por m²** no **3T10.** Nos **9M10,** passou de R$ 5.934 para **R$ 6.405 por m²**, com crescimento de **7,9%.**

No período entre janeiro e setembro foram inauguradas **seis lojas**, sendo uma na região Sul, outra no Nordeste, uma no centro-oeste e três no Sudeste do Brasil. Assim, a Companhia totalizou, em setembro de 2010, **261,1 mil m²** de área de vendas distribuídos entre **126 lojas**. Os investimentos dedicados à preparação e abertura de novas lojas totalizaram **R$ 16,9 milhões** no **3T10**. No ano em curso, estão ainda previstas outras oito aberturas, incluindo os pilotos do modelo compacto.

RESULTADOS DA OPERAÇÃO DE VAREJO

Receita Líquida

A **Receita Líquida das Vendas de Mercadorias** foi de **R$ 568,7 milhões** no **3T10**, ante R$ 486,7 milhões no 3T09, apresentando um crescimento de **16,8%**. As **Vendas em Mesmas Lojas** apresentaram aumento de **10,5%** em relação ao 3T09. Nos **9M10,** a **Receita Líquida das Vendas de Mercadorias** foi de **R$ 1.639,0 milhões** com **Vendas em Mesmas Lojas** de **+10,5%.** Estes desempenhos estão atrelados a boa aceitação das coleções, mesmo com as baixas temperaturas apresentadas nos meses de agosto e setembro, assim como à melhor composição dos estoques, se comparada com o mesmo período de 2009. Além disso, o cenário macroeconômico também beneficiou o desempenho do período, com indicadores positivos de emprego formal e maiores níveis de confiança.

Lucro Bruto

LUCRO BRUTO DAS VENDAS DE MERCADORIAS (R$ MM)	3T10	3T09	9M10	9M09
Receita Bruta das Vendas de Mercadorias	755,4	646,2	2.177,4	1.865,8
Deduções das Vendas de Mercadorias	(186,7)	(159,5)	(538,4)	(461,7)
Receita Líquida das Vendas de Mercadorias	568,7	486,7	1.639,0	1.404,1
Custo das Vendas	(299,6)	(262,9)	(827,2)	(746,7)
Lucro Bruto das Vendas de Mercadorias	269,1	223,8	811,8	657,4
Margem Bruta da Operação de Varejo	47,3%	46,0%	49,5%	46,8%

O **Lucro Bruto das Vendas de Mercadorias** foi de **R$ 269,1 milhões** no **3T10** ante R$ 223,8 milhões no 3T09, apresentando um crescimento de **20,2%**. A **Margem Bruta da Operação de Varejo** foi de **47,3%** no **3T10,** com crescimento de **1,3 pontos percentuais** em relação ao 3T09. Nos **nove meses**, o **Lucro Bruto das Vendas de Mercadorias** atingiu **R$ 811,8 milhões** versus R$ 657,4 milhões nos

9M09 e a **Margem Bruta**, por sua vez, foi de **49,5%** ante 46,8%. Melhorias operacionais nos processos de compras e planejamento, assim como o maior desenvolvimento da cadeia de suprimentos, contribuíram para as margens apresentadas, mesmo com os impactos das temperaturas mais baixas apresentadas no trimestre.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

As **Despesas com Vendas** registraram crescimento de **15,3%**, passando de R$ 131,6 milhões no 3T09 para **R$ 151,7 milhões** no **3T10**. Em relação à Receita Líquida das Vendas de Mercadorias, as Despesas com Vendas tiveram uma redução, passando de 27,0% no 3T09 para **26,7%** no **3T10**. Nos **9M10**, as **Despesas com Vendas** atingiram **R$ 423,0 milhões**, com crescimento de **11,4%** e representando **25,8%** da Receita Líquida das Vendas de Mercadorias versus 27,0% nos 9M09. Estes desempenhos estão relacionados a boa performance das vendas no período e à estrutura de custos adotada pela Companhia, a partir de 2008, com maior percentual de custos fixos. As despesas médias por lojas apresentaram aumento de **6,1%** no **3T10**, passando de R$ 1.139,0 mil no 3T09 para **R$ 1.208,9 mil**. No período de nove meses, as despesas médias por loja, tiveram um crescimento de **2,3%**, passando de R$ 3.360,0 mil para **R$ 3.438,7 mil** nos **9M10**.

As **Despesas Gerais e Administrativas** apresentaram um aumento de **29,2%**, totalizando **R$ 56,8 milhões** no **3T10**, ante os R$ 44,0 milhões registrados no mesmo período de 2009. A participação sobre a Receita Líquida das Vendas de Mercadorias foi de **10,0%** no **3T10** ante 9,0% no 3T09. Nos **9M10,** as **Despesas Gerais e Administrativas** cresceram **15,4%** passando de R$ 128,2 milhões para **R$ 147,9 milhões**. Como percentual da Receita Líquida, as Despesas Gerais e Administrativas representaram **9,0%** nos **9M10** versus 9,1% no 9M09. Estas variações estão atreladas às despesas relacionadas à estrutura que suportará a expansão da Companhia ao longo dos próximos anos, assim como a projetos especiais que estão sendo desenvolvidos, tais como vendas pelo canal da web, investimentos em logística/TI e despesas relacionadas ao projeto de lojas compactas. No **3T10,** as despesas médias por lojas tiveram um aumento de **18,9%**, passando de R$ 380,6 mil para **R$ 452,7 mil**, enquanto que no período de janeiro a setembro, as despesas tiveram aumento de **6,0%**, passando de R$ 1.134,2 mil para **R$ 1.202,2 mil** por loja nos **9M10**.

Se excluídos os dispêndios atrelados aos projetos mencionados, as despesas com Vendas, Gerais e Administrativas, teriam totalizado **R$ 203,5 milhões** no **3T10** versus R$ 175,6 milhões no 3T09. Estas despesas como percentuais das vendas teriam se diluído, passando de 36,0% no 3T09 para **35,8%** no **3T10**. No período acumulado entre **janeiro e setembro**, essas despesas totalizariam **R$ 564,8 milhões**, representando **34,5%** da Receita Líquidas das Vendas de Mercadorias, ante 36,1% no mesmo período de 2009.

Programa de Participação nos Resultados

A Despesa com o **Programa de Participação nos Resultados** totalizou, no **3T10**, **R$ 5,3 milhões** ante R$ 2,9 milhões no 3T09. Nos **9M10**, a despesa referente ao **Programa de Participação nos Resultados**, atingiu **R$ 13,6 milhões** versus os R$ 8,0 milhões provisionados nos 9M09. Estes aumentos decorrem dos bons resultados da Companhia nos períodos e as despesas encontram-se na linha "Outros Resultados Operacionais".

Resultado da Operação de Varejo

A **Operação de Varejo** apresentou melhorias ao longo do ano de 2010, as quais geraram um **EBITDA da Operação de Varejo** de **R$ 61,0 milhões** no **3T10** e de **R$ 229,7 milhões** no **9M10**, versus

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

R$ 46,5 milhões e R$ 143,9 milhões no 3T09 e nos 9M09, respectivamente. Estes resultados foram superiores em **31,2%** no período trimestral e em **59,6%** nos nove meses, fazendo com que as **Margens EBITDA da Operação de Varejo** atingissem **10,7%** no **3T10** e **14,0%** nos **9M10**.

EBITDA DA OPERAÇÃO DE VAREJO (R$ MM)	3T10	3T09	9M10	9M09
Lucro Bruto das Vendas de Mercadorias	**269,1**	**223,8**	**811,8**	**657,4**
Despesas Operacionais da Operação de Varejo *(Com Vendas, G&A, Rem. dos Adm e Tributárias)*	(215,6)	(180,4)	(593,2)	(523,0)
Outros Resultados Operacionais	7,5	3,1	11,1	9,5
EBITDA da Operação de Varejo	**61,0**	**46,5**	**229,7**	**143,9**
Margem EBITDA da Operação de Varejo (sobre a RL das Vendas de Mercadorias)	**10,7%**	**9,6%**	**14,0%**	**10,2%**

RESULTADOS DE SERVIÇOS FINANCEIROS

ABERTURA DO RESULTADO DE SERVIÇOS FINANCEIROS (R$ MM)	3T10	3T09	9M10	9M09
Receitas	**75,1**	**65,6**	**212,6**	**180,8**
Recuperações de Créditos em Atraso *(Atreladas as Vendas de Mercadorias)*	28,1	26,7	81,5	77,0
Adicionais das Vendas Financiadas em 0+8 Parcelas com Encargos	26,7	18,7	72,4	54,4
Empréstimos Pessoais e Outros Serviços Financeiros	20,3	20,2	58,7	49,4
Perdas em Créditos, Líquidas das Recuperações	**(18,7)**	**(28,5)**	**(70,9)**	**(82,8)**
Vendas de Mercadorias	(3,3)	(10,8)	(19,8)	(32,0)
Adicionais das Vendas Financiadas em 0+8 Parcelas com Encargos	(10,0)	(12,1)	(35,4)	(33,9)
Empréstimos Pessoais	(5,4)	(5,6)	(15,7)	(16,9)
Despesas Operacionais *(Cartão Renner e Serviços Financeiros)*	**(12,4)**	**(9,7)**	**(33,8)**	**(27,1)**
Total	**44,0**	**27,4**	**107,9**	**70,9**
% Sobre o EBITDA	**41,9%**	**37,1%**	**32,0%**	**33,0%**

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

O **Resultado de Serviços Financeiros** foi de **R$ 44,0 milhões** no **3T10**, **60,5%** maior que o apresentado no mesmo período do ano anterior. Nos **9M10,** os **Serviços Financeiros** geraram um resultado de **R$ 107,9 milhões**, com crescimento de **52,2%** sobre os 9M09. Estes resultados decorrem do melhor desempenho das vendas através da opção de pagamento em 0+8 parcelas com encargos, bem como a uma menor inadimplência, aliados a contínua melhoria da performance de crédito e maior assertividade dos modelos de propensão às ofertas de produtos em ações de CRM.

No **3T10,** a Lojas Renner concedeu **R$ 29,3 milhões** em empréstimos pessoais, uma elevação de **18,0%** em relação ao ano anterior. No período acumulado entre janeiro e setembro, o volume de empréstimos concedidos aumentou **20,7%** sobre os 9M09, totalizando **R$ 84,1 milhões** nos **9M10**. A carteira, incluindo os encargos, totalizou, em setembro de 2010, **R$ 100,3 milhões** (R$ 73,1 milhões ajustados a valor presente). Esta operação tem um ticket médio em torno de R$ 584,00 (principal) e prazo médio de 8,3 meses.

As **Perdas em Créditos das vendas efetuadas no Cartão Renner**, **Líquidas das Recuperações**, representaram **2,3%** da **Receita Líquida das Vendas de Mercadorias** do **3T10**, devido a ajustes nos índices de provisão do Cartão Renner, em linha com as melhorias de crédito divulgadas nos últimos trimestres. Este percentual ficou abaixo dos 4,7% alcançados no 3T09. Nos **9M10**, as **Perdas em Créditos** foram de **3,4%,** também menores que os 4,7% apresentados nos 9M09. A conclusão do processo de centralização do crédito para todas as lojas, ocorrida no final de 2009, conjugada ao acionamento de cobrança focado nas faixas de atraso mais recentes, colaboraram para os resultados alcançados.

Em relação aos **Empréstimos Pessoais**, as provisões para perdas em créditos são constituídas com base na classificação de risco das operações, similar aos critérios de classificação das operações de crédito definidos pelo Banco Central do Brasil, seguindo a mesma política adotada pelas instituições financeiras. As provisões são feitas com base em uma classificação de risco, a qual considera, na faixa mais elevada de risco, todo o montante devido, inclusive os valores a vencer, e não apenas a parcela em atraso (Método de Arrasto, onde clientes com diferentes parcelas de diferentes contratos, distribuídos pela carteira, são "arrastados" para a sua pior situação de atraso, consolidados e provisionados). O percentual provisionado aumenta gradualmente, conforme o maior tempo de atraso, sendo que, para períodos superiores a 180 dias, são consideradas provisões de 100% do valor em aberto.

As **despesas com provisões e perdas dos Empréstimos Pessoais**, líquidas das recuperações, registradas no **3T10**, foram de **R$ 5,4 milhões**, ante R$ 5,6 milhões no 3T09. Nos **9M10**, estas despesas totalizaram **R$ 15,7 milhões**, volume igualmente inferior aos R$ 16,9 milhões apresentado nos 9M09. Estas reduções estão atreladas a maior eficiência dos modelos de crédito para os produtos de empréstimo pessoal, melhorando assim, a qualidade/perfil da carteira.

O Resultado de Serviços Financeiros é composto pelos seguintes itens:

Receitas: registra as receitas decorrentes da cobrança dos créditos atrasados, associados à operação de varejo (em até cinco parcelas e a parte referente à venda de mercadorias do 0+8), assim como as receitas geradas com a intermediação das vendas financiadas na condição de pagamento de 0+8 parcelas com encargos e de Empréstimos Pessoais, líquidas dos impostos e custo de financiamento (*funding*). As receitas com comissões de Títulos de Capitalização e de Seguros também são aqui reconhecidas.

Perdas em Créditos, Líquidas das Recuperações: contabiliza a provisão para perdas em créditos associadas à operação de varejo (em até cinco

parcelas e a parte referente à venda de mercadorias do 0+8), assim como as perdas adicionais geradas na condição de pagamento de 0+8 parcelas com encargos. Em ambos os casos as perdas registradas estão deduzidas das recuperações de perdas baixadas em períodos anteriores. Neste item também são contabilizadas as perdas geradas na intermediação de Empréstimos Pessoais.

Despesas Operacionais: contabiliza as despesas relacionadas à operacionalização dos serviços financeiros, incluindo todos os custos incorridos com este negócio, assim como todas as despesas de cobrança associadas aos Serviços Financeiros e ao Cartão Renner, tanto nas condições de 0+5 parcelas quanto em 0+8 parcelas com encargos.

CARTÃO RENNER

O **Cartão Renner** foi responsável por **57,0%** das vendas realizadas no **3T10**, contra 60,6% no mesmo período do ano anterior. Nos **9M10**, o Cartão Renner representou **57,0%** das vendas, percentual inferior aos 60,6% apresentados nos 9M09. Estas menores participações devem-se basicamente ao significativo número de inaugurações ocorridas a partir de 2005 (65 novas lojas), onde a Companhia despende algum tempo para construir uma base representativa de cartões nos novos mercados. A maior participação de cartões de crédito tradicionais também vem impactando estes resultados e a Companhia acredita que o lançamento dos cartões de crédito com Mastercard e Visa irá contribuir na recuperação da participação do Cartão Renner nas vendas totais da Companhia.

O **ticket médio** das vendas efetuadas no Cartão passou para **R$ 125,67** no **3T10**, comparado aos R$ 116,96 do 3T09, com um incremento de **7,4%**. Nos **9M10**, o **ticket médio** foi de **R$ 127,38** versus R$ 117,40 nos 9M09, apresentando um crescimento de **8,5%**.

A condição de pagamento em **0+8 parcelas com encargos** representou **13,0%** das vendas do **3T10**, mantendo o mesmo percentual atingido no 3T09. A condição de **0+5 parcelas** representou **44,0%** no **3T10**, contra 47,6% no mesmo período do ano anterior. Nos **9M10**, a condição em 0+8 parcelas representou **13,0%** das vendas totais e o **0+5** chegou a **44,0%** versus 11,5% e 49,1%, respectivamente, em 2009.

No **3T10**, foram emitidos **427 mil novos cartões,** acumulando **1.185 mil** novos plásticos nos **9M10**, o que fez a Companhia alcançar a marca de **16,4 milhões de unidades** em setembro de 2010.

MEU CARTÃO

Em 29 de setembro foi lançado para o público externo o **Meu Cartão** Mastercard ou Visa. Após inovar, sendo a primeira instituição não-financeira no mundo certificada pela MasterCard e Visa a emitir cartões de crédito, a lançar simultaneamente as duas bandeiras no Brasil e também ser o primeiro emissor a permitir que o cliente escolha a forma de pagamento entre as opções de fatura e carnê em suas lojas, a Lojas Renner selecionou os primeiros 130 mil clientes a receberem a oferta do novo produto com o intuito de reescrever as bases do relacionamento entre clientes e emissores no mercado de cartões.

Testadas as funcionalidades por um determinado período com os colaboradores internos, a oferta do Meu Cartão aos clientes da rede está inicialmente concentrada em três cidades para os atuais portadores do cartão *private label*, podendo agora utilizá-lo na Renner e no mundo, pois seu uso é internacional.

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

O usuário do **Meu Cartão** já conta com a segurança do chip e senha, minimizando o risco de fraudes. O **Meu Cartão** conta com um limite exclusivo para compras na Lojas Renner e o cliente poderá escolher quanto, onde e como pagar. Está sendo disponibilizado também um limite de crédito para saques emergenciais.

Adicionalmente a essas funcionalidades, o usuário conta com alternativas de personalização do cartão, como escolha do *card design*, dentre outras, bem como, incentivos ao uso, tais como descontos nas tarifas por pagamento em loja, fatura premiada, etc. Para 2011, já está prevista a ampliação de ações inovadoras que irão fortalecer o relacionamento com a base de clientes.

EBITDA TOTAL

EBITDA = Lucro antes das Despesas Financeiras Líquidas, Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro, Depreciação, Amortização, Despesas com Plano de Opções de Compra de Ações, Resultado da Baixas de Ativos Fixos e Despesas Extraordinárias. O EBITDA não é uma medida utilizada nas práticas contábeis adotadas no Brasil, não representando o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador do desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem um significado padronizado e a definição da Companhia de EBITDA pode não ser comparável ao EBITDA ajustado de outras companhias. Ainda que o EBITDA não forneça, de acordo com as práticas contábeis utilizadas no Brasil, uma medida do fluxo de caixa operacional, a Administração o utiliza para mensurar o desempenho operacional. Adicionalmente, a Companhia entende que determinados investidores e analistas financeiros utilizam o EBITDA como indicador do desempenho operacional de uma Companhia e/ou de seu fluxo de caixa.

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA (R$ MM)	3T10	3T09	9M10	9M09
Lucro Líquido	**57,0**	**30,6**	**184,9**	**89,3**
(+) IR e CSLL	29,7	15,9	94,1	46,1
(+/-) Resultado da Baixa de Ativos Fixos	0,3	0,0	1,1	0,1
(+/-) Resultado Financeiro	(4,8)	4,2	(10,4)	11,1
(+) Depreciações e Amortizações	18,3	18,8	55,0	55,3
(+) Plano de Opção de Compra de Ações	4,5	4,4	12,9	12,9
EBITDA	**105,0**	**73,9**	**337,6**	**214,8**
Margem EBITDA *(sobre a RL das Vendas de Mercadorias)*	**18,5%**	**15,2%**	**20,6%**	**15,3%**

O **EBITDA** no **3T10** foi de **R$ 105,0 milhões**, ante R$ 73,9 milhões no 3T09, apresentando um aumento de **42,0%**, com a **Margem EBITDA** sobre a Receita Líquida das Vendas de Mercadorias

atingindo **18,5%** no trimestre ante 15,2% no 3T09, (16,3% se calculado sobre a Receita Líquida total da Companhia ante 13,4% no 3T09), com um crescimento de **3,3 pontos percentuais**. Nos **9M10**, o **EBITDA** atingiu **R$ 337,6 milhões**, com crescimento de **57,2%** sobre os R$ 214,8 milhões dos 9M09. A **Margem EBITDA** do período acumulado passou de 15,3% nos 9M09 para **20,6%** nos **9M10** (18,2% se calculado sobre a Receita Líquida total da Companhia ante 13,6% nos 9M09). Estes aumentos no **EBITDA** e na **Margem EBITDA** devem-se ao ambiente mais favorável de vendas, às iniciativas operacionais implementadas ao longo dos anos e que refletiram em crescimento da margem bruta e aos maiores resultados gerados com os serviços financeiros.

PLANO DE OPÇÃO DE COMPRA DE AÇÕES

A Companhia reconheceu como despesa do **Plano de Opção de Compra de Ações**, no **3T10**, **R$ 4,5 milhões** ante R$ 4,4 milhões no 3T09, enquanto que nos **9M10** estas despesas totalizaram **R$ 12,9 milhões,** o mesmo valor apresentado nos 9M09. Estes montantes correspondem ao valor justo dos respectivos instrumentos financeiros, calculado na data da outorga das opções de compra de ações, com base no modelo de Black&Scholes e são registrados em uma base "*pro rata temporis*", durante o período de prestação de serviços, que se inicia na data da outorga, até a data em que o beneficiário adquire o direito ao exercício da opção. Este modelo utiliza premissas como o valor de mercado da ação na data da outorga, o preço de exercício da opção, a volatilidade do preço das ações da Companhia, a taxa de juros livre de risco e o prazo de vigência do contrato "*vesting period*".

RESULTADO FINANCEIRO, LÍQUIDO

RESULTADO FINANCEIRO, LÍQUIDO (R$ MM)	3T10	3T09	9M10	9M09
Receitas Financeiras	13,9	7,2	36,1	17,8
Despesas Financeiras	(2,1)	(2,0)	(7,3)	(5,8)
Efeito Líq. do Ajuste a Valor Pres. dos Impostos de LP	0,7	0,0	1,8	(1,2)
Variação Cambial Líquida	(0,2)	(1,1)	0,1	0,7
Custo do Financiamento de Clientes Inadimplentes, Líquido	(7,5)	(8,3)	(20,3)	(22,6)
Resultado Financeiro, Líquido	**4,8**	**(4,2)**	**10,4**	**(11,1)**

No **3T10**, a **Receita Financeira Líquida** da Companhia foi de **R$ 4,8 milhões**, ante uma despesa de R$ 4,2 milhões no 3T09. Nos **9M10,** a Companhia registrou **Resultado Financeiro** positivo de **R$ 10,4 milhões** versus uma despesa de R$ 11,1 milhões no mesmo período de 2009. Estas alterações devem-se basicamente a uma maior disponibilidade de caixa e equivalentes de caixa em relação aos mesmos períodos do ano anterior.

LUCRO LÍQUIDO

Como resultado dos fatores apresentados acima, a Companhia encerrou o **3T10** com crescimento no **Lucro Líquido** de **86,3%**, passando de R$ 30,6 milhões no 3T09 para **R$ 57,0 milhões**. A **Margem Líquida**, calculada sobre a Receita Líquida das Vendas de Mercadorias foi de

10,0% no **3T10** (8,9% se calculado sobre a Receita Líquida total da Companhia ante 5,5% no 3T09), ficando acima da margem do 3T09, em **3,7 pontos percentuais**. Nos **9M10**, o Lucro Líquido da Companhia atingiu **R$ 184,9 milhões** versus R$ 89,3 milhões nos 9M09. A **Margem Líquida** do período acumulado foi de **11,3%**, **4,9 pontos percentuais** superior aos 6,4% registrados nos 9M09 (10,0% se calculado sobre a Receita Líquida total da Companhia ante 5,6% nos 9M09).

DISPONIBILIDADES LÍQUIDAS

DISPONIBILIDADES LÍQUIDAS (R$ MM)	SET.10	JUN.10	SET.09
Caixa e Equivalentes de Caixa	399,2	359,1	297,7
Empréstimos e Financiamentos Totais	(147,6)	(149,8)	(154,2)
Curto Prazo	(118,9)	(118,9)	(116,7)
Longo Prazo	(28,7)	(30,9)	(37,5)
Disponibilidades Líquidas	**251,6**	**209,3**	**143,5**

Em setembro de 2010, o **Caixa e Equivalentes de Caixa** totalizavam **R$ 399,2 milhões**, ante os R$ 297,7 milhões de setembro de 2009. Este aumento nas disponibilidades está relacionado à maior geração bruta de caixa ao longo do ano de 2009 e dos primeiros nove meses de 2010.

Em 30 de setembro de 2010, os **Empréstimos e Financiamentos** da Lojas Renner atingiram **R$ 147,6 milhões**, dos quais R$ 110,0 milhões eram referentes à linhas de crédito de curto prazo para o financiamento dos clientes inadimplentes e R$ 37,6 milhões referentes à captação de recursos de longo prazo com o Banco do Nordeste.

Dessa forma, a Companhia encerrou o trimestre com **Disponibilidades Líquidas** de **R$ 251,6 milhões**.

INVESTIMENTOS (CAPEX)

SUMÁRIO DOS INVESTIMENTOS (R$ MM)	3T10	3T09	9M10	9M09
Novas Lojas	16,9	9,4	40,0	30,0
Remodelação de Instalações	5,4	2,2	7,1	5,1
Sistemas e Equipamentos de Tecnologia	2,1	1,9	7,8	3,2
Outros	2,7	0,7	8,6	3,8
Total	**27,1**	**14,2**	**63,5**	**42,1**

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

No **3T10**, os Investimentos da Lojas Renner em ativos fixos totalizaram **R$ 27,1 milhões** ante R$ 14,2 milhões no 3T09. Desse montante, **R$ 16,9 milhões** foram aplicados na abertura de novas lojas. Nos **9M10**, os investimentos totalizaram **R$ 63,5 milhões** ante R$ 42,1 milhões.

Nos **9M10**, foram inauguradas seis lojas nos Estados de Alagoas, Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro e Tocantins, totalizando **126 unidades** em operação, com metragem total de vendas de **261,1 mil m²**. Para o 4T10, estão previstas a abertura de oito novas lojas, incluindo os projetos pilotos do formato compacto, localizados no interior de São Paulo e na capital da Bahia e ainda uma loja exclusivamente feminina no interior do Rio Grande do Sul.

As despesas com **Depreciações e Amortizações** reduziram-se em **2,7%,** passando de R$ 18,8 milhões no 3T09 para **R$ 18,3 milhões** no **3T10**. Nos **9M10**, estas despesas totalizaram **R$ 55,0 milhões** ante R$ 55,3 milhões nos 9M09.

EVENTOS SUBSEQUENTES

Fundo de Investimentos em Direitos Creditórios - FIDC

Em 20 de outubro foi anunciada a estruturação de um fundo de investimento em direitos creditórios, nos termos da Instrução CVM 356, o qual terá por objetivo adquirir Direitos de Crédito detidos pela Companhia, ou pelo Itaú Unibanco S.A. Os direitos de crédito que poderão ser adquiridos pelo Fundo correspondem às parcelas de financiamentos, por meio da abertura de crediário sem encargos ou concessão de financiamento com encargos, conforme o caso, decorrentes de aquisições de produtos da Companhia realizadas por seus clientes com a utilização do Cartão Renner e aos recebíveis que estejam em mora.

E-Commerce

A partir do dia 13 de outubro, uma nova plataforma de negócios permitiu à Lojas Renner ampliar a comunicação e o relacionamento com seus clientes. Com investimento de R$ 5,0 milhões, o site www.lojasrenner.com.br passou a integrar itens de vestuário, acessórios e calçados no atual mix composto por moda íntima, relógios, e perfumaria. Os produtos oferecidos nas lojas físicas agora estão acessíveis também pela web. A meta é que o e-commerce tenha um resultado semelhante ao faturamento anual de uma loja física da rede. O portal terá sinergia com as 126 lojas físicas, que serão pontos de trocas de mercadorias. Para facilitar a compra, o e-commerce da Lojas Renner oferecerá pagamento em até 12X sem juros no Cartão Renner e em outras bandeiras, respeitando uma parcela mínima de R$ 15,00. Na primeira compra realizada no lançamento do site, a loja virtual ofereceu descontos e condições especiais de preço e frete. A Lojas Renner também possibilitará a troca/devolução de mercadorias em até 30 dias após a compra, estendendo o prazo de 7 dias que a legislação regulamenta. Até o final do ano, as dez principais lojas da rede terão totens disponíveis para compras online. Para atender à demanda, um centro de distribuição terceirizado, com capacidade de armazenagem de até 250 mil itens foi contratado, em Embu (SP), especialmente para as vendas online.

Loja Feminina

Em novembro, será inaugurada em Caxias do Sul, no Estado do Rio Grande do Sul, a primeira loja exclusivamente feminina da Renner. Este é um piloto que será lançado a partir de uma loja com área de venda ainda menor que a de uma loja compacta e abrigará um mix de produtos que se referem totalmente ao mundo da mulher. A Companhia irá avaliar ainda a viabilidade deste projeto, assim como seu potencial total. A loja feminina terá área de vendas líquida de 700 m2 e

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

contará com perfumaria, acessórios, calçados, lingerie e vestuário feminino. Serão diversos itens disponíveis em um ambiente diferenciado e que atenderá as clientes do modelo tradicional de lojas, de forma mais conveniente.

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

I - Devido nossas ações terem sido vendidas em julho/2005 de forma pulverizada não temos acionista controlador.

Informamos abaixo os acionistas com mais de 5% do capital social da Companhia (base 30/09/2010).

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE	% S/TOTAL AÇÕES
Aberdeen Asset Management PLC*	17.858.786	14,63%
Black Rock Inc.*	8.999.153	7,37%
T. Rowe P.A.,Inc e T.Rowe P.I.Inc.*	6.872.800	5,63%
UBS Global AM*	6.143.517	5,03%
Outros	82.182.009	67,34%
TOTAL	**122.056.265**	**100,00%**

*Todos os acionistas acima, detentores de mais de 5% do capital social da Companhia, são administradores de fundos e não detêm individualmente o percentual divulgado e sim em nome de seus clientes, conforme comentado por eles próprios em suas correspondências à Companhia.

Informamos abaixo, de forma consolidada a quantidade e as características dos valores mobiliários de emissão da Companhia de que são titulares os administradores (base 30/09/2010):

Conselho de Administração:

Valor Mobiliário/ Derivativo	Características dos Títulos	Quantidade	% de participação	
			Mesma Espécie/ Classe	Total
Ações	**Ordinárias**	**23**	**0,00%**	**0,00%**

Diretoria:

Valor Mobiliário/ Derivativo	Características dos Títulos	Quantidade	% de participação	
			Mesma Espécie/ Classe	Total
Ações	**Ordinárias**	**53.210**	**0,04%**	**0,04%**

Conselho Fiscal:

Valor Mobiliário/ Derivativo	Características dos Títulos	Quantidade	% de participação	
			Mesma Espécie/ Classe	Total
Ações	**Ordinárias**	**0**	**0,00%**	**0,00%**

Informamos abaixo, a evolução da participação das pessoas abrangidas no item acima, em relação aos respectivos valores mobiliários, nos 12 meses imediatamente anteriores.

Órgão	Setembro/2009	Setembro/2010
Conselho Administração	28	23
Diretoria	78.035	53.210
Conselho Fiscal	0	0

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Informamos abaixo, a quantidade de ações **em circulação** e seu % de participação em relação ao total de ações emitidas pela Companhia (base 30/09/2010).

Valor Mobiliário/ Derivativo	Características dos Títulos	Quantidade	% de participação
Ações	**Ordinárias**	**122.003.032**	**99,96%**

II - Aderência a Câmara de Arbitragem

A Companhia, seus Acionistas, Administradores e membros do Conselho Fiscal obrigam-se a resolver, por meio de arbitragem, toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles, relacionada, ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos das disposições contidas no Contrato de Participação no Novo Mercado, no Regulamento de Listagem do Novo Mercado, neste Estatuto Social, nos acordos de acionistas arquivados na sede da Companhia, na Lei das Sociedades por Ações, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil ou pela CVM, nos regulamentos da BOVESPA, nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, nas Cláusulas Compromissórias e no Regulamento de Arbitragem da Câmara de Arbitragem do Mercado, conduzida em conformidade com este último Regulamento.

Relatório de revisão dos auditores independentes

Aos Administradores e Acionistas
Lojas Renner S.A.
Porto Alegre - RS

1 Revisamos as informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais - ITR (da controladora e consolidadas) da Lojas Renner S.A. (a "Companhia"), referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2010, compreendendo os balanços patrimoniais e as demonstrações dos resultados, dos resultados abrangentes, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, as notas explicativas e o relatório de desempenho, elaborados sob a responsabilidade de sua administração.

2 Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e consistiu, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia, quanto aos principais critérios adotados na elaboração das Informações Trimestrais; e (b) revisão das informações e dos eventos subsequentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações da Companhia e de suas controladas.

3 Com base em nossa revisão limitada, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser feita nas informações trimestrais da controladora, acima referidas, para que estas estejam de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária, aplicável à preparação das Informações Trimestrais, de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

4 Com base também em nossa revisão limitada, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser feita nas Informações Trimestrais consolidadas, acima referidas, para que estas estejam de acordo com a norma internacional de contabilidade IAS 34 – Demonstração Financeira Intermediária, emitida pelo IASB – *International Acounting Standards Board* ("IFRS"), aplicável à elaboração das Informações Trimestrais, de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

5 Conforme mencionado na Nota 2.1, a Comissão de Valores Mobiliários - CVM aprovou diversos Pronunciamentos, Interpretações e Orientações Técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, com vigência para 2010, que alteraram as práticas contábeis adotadas no Brasil. Essas alterações

foram adotadas e divulgadas pela Companhia na elaboração das Informações Trimestrais da controladora referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2010. Da mesma forma, conforme mencionado na Nota 2.2 e como permitido pela Instrução CVM no. 457/07, que dispôs sobre a elaboração e divulgação das demonstrações financeiras consolidadas com base no padrão contábil internacional para o exercício a findar em 2010, a Companhia está apresentando Informações Trimestrais consolidadas em conexão com as primeiras demonstrações financeiras consolidadas anuais de acordo com o International Financial Reporting Standards – IFRS, a serem apresentadas em 31 de dezembro de 2010.

6 As Informações Trimestrais mencionadas no primeiro parágrafo incluem, também, informações contábeis comparativas referentes ao resultado e aos fluxos de caixa do período de 3 e 9 meses findos em 30 de setembro de 2009, obtidas das correspondentes Informações Trimestrais daquele trimestre, e ao balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2009, obtidas das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009. A revisão limitada das Informações Trimestrais referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2009 e o exame das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2009 foram conduzidos sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório, com data de 15 de outubro de 2009, e parecer, com data de 28 de janeiro de 2010, respectivamente, sem ressalvas. Essas informações contábeis foram utilizadas como base para a elaboração das informações contábeis de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade – IFRS. Em conexão com nossa revisão, descrita no primeiro parágrafo, examinamos os ajustes necessários para a conversão dessas informações contábeis para as IFRS, e, em nossa opinião, tais ajustes são adequados e foram corretamente efetuados, considerando todos os aspectos relevantes. Fomos contratados somente para auditar os ajustes necessários para adaptar as demonstrações financeiras ao IFRS, e não para auditar, revisar ou aplicar quaisquer outros procedimentos sobre as informações contábeis referentes ao exercício de 2009 e, portanto, não assumimos responsabilidade sobre as referidas informações.

Porto Alegre, 22 de outubro de 2010.

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" RS

Carlos Biedermann
Contador CRC 1RS029321/O-4

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00813-3	LOJAS RENNER SA	92.754.738/0001-62

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
01	01	IDENTIFICAÇÃO	1
01	02	SEDE	1
01	03	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)	1
01	04	REFERÊNCIA DO ITR	1
01	05	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	2
01	06	CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA	2
01	07	SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	2
01	08	PROVENTOS EM DINHEIRO	2
01	09	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO	3
01	10	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES	3
08	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO	4
08	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO	5
09	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO	7
10	01	10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO	9
11	01	11 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/07/2010 a 30/09/2010	11
11	02	11 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2010 a 30/09/2010	12
06	01	NOTAS EXPLICATIVAS	13
12	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE	61
20	01	OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES	73
21	01	RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL	75/76